Nº 613
5-1-50

ESPORTE Ilustrado

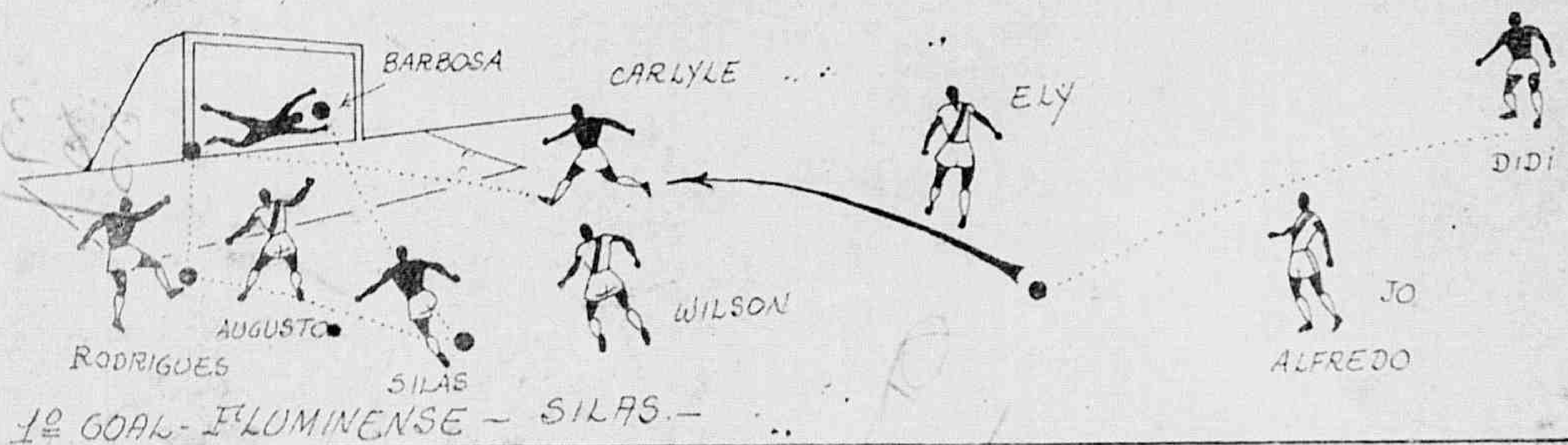
CR$ 2,00
EM TODO O BRASIL

BIBLIOTECA NACIONAL
Rio de Janeiro

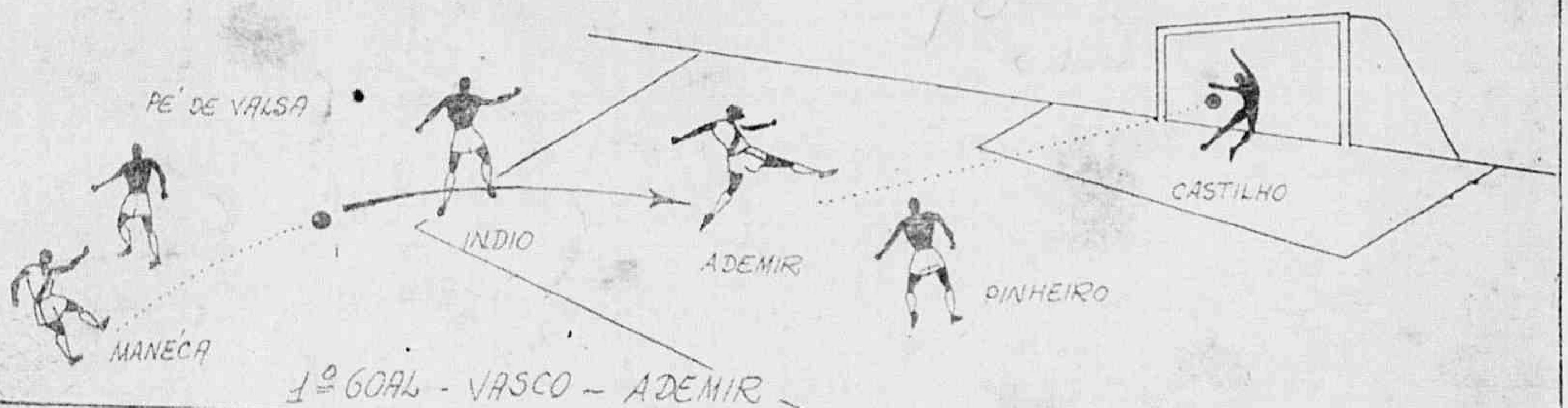


OS 4 GOALS DO JOGO VASCO x FLUMINENSE

GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



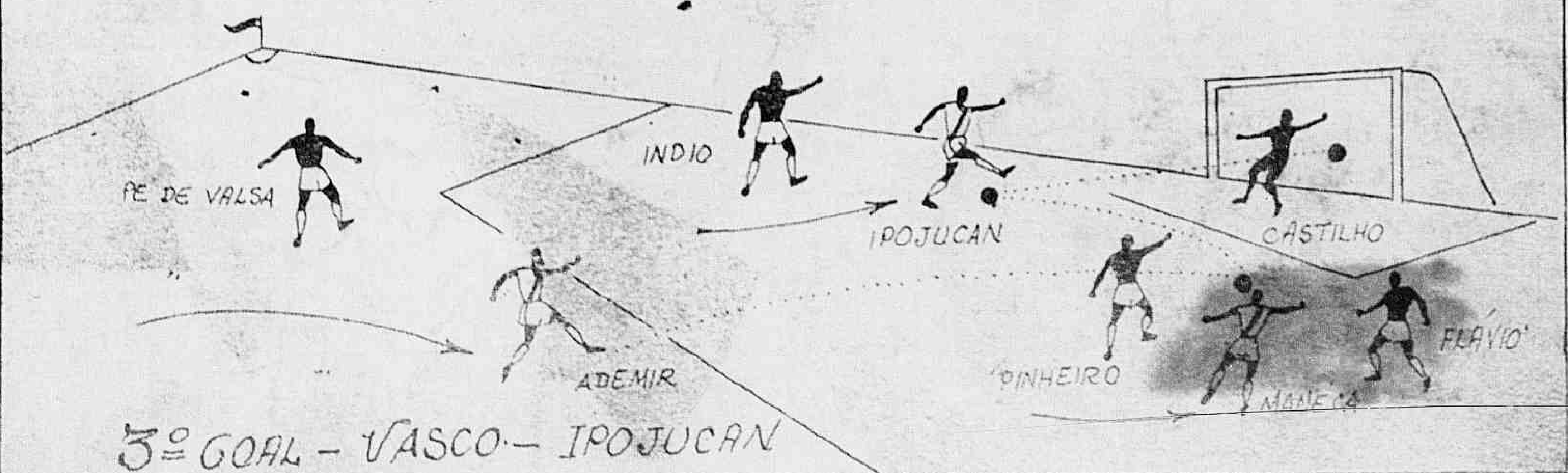
1º GOAL - FLUMINENSE - SILAS.-



1º GOAL - VASCO - ADEMIR



2º GOAL - VASCO - ADEMIR



3º GOAL - VASCO - IPOJUCAN

ADEMIR GARANTE AO VASCO O TRI-CAMPEONATO!

Fotoreportagem de
JOSE' SANTOS

História de
MAURO PINHEIRO



1 Ademir é um dêsses *cracks* extraordinários, cuja influência no conjunto se faz sentir, muito menos pela própria fôrça dos seus pés, pés de artilheiro, diga-se de passagem, mas muito mais pela grande intuição que possui, do senso prático das coisas, coisas que decidem uma peleja dentro das quatro linhas. Mas vamos aos fatos. Quando chegou ao Rio, Ademir tinha o destino de Álvaro Chaves. Mas, depois de 48 horas vividas no tricolor, de um momento para o outro, por conveniências suas, tornou-se vascaino. Como vascaino sofreu várias "lições" do mestre Ondino Viera, e a foto ainda mostra os primeiros vestígios da mocidade de Ademir, dos seus primeiros dias. Ademir imberbe e Ademir "temperamental"...



2 E' verdade. Pura verdade. O Vasco da Gama não acreditava no início muito em Ademir. Tanto assim, que Ademir teve que ceder inicialmente o pôsto a Lelé, a fim de que não fôsse quebrado o encantamento do trio Lelé-Isaias-Jair. Mas Ademir já pouco a pouco mostrava o perigo dos seus "rushs" velocissimos, a sua colocação quase impecável nos momentos decisivos dentro da grande área contrária. E, o tempo, a "cancha" adquirida, fizeram de Ademir não mais uma promessa viva, mas uma realidade nua e crua. E, foi justamente, quando Guilherme Stabille classificou-o como o mais "completo" atacante sul-americano. O Vasco descuidou-se um instante e outro clube tratou de contratá-lo. Gentil Cardoso lançou o "slogan", um grito de guerra dentro do Fluminense: "Dêem-me Ademir e dar-lhes-ei o campeonato!"...



3 A habilidade e inteligência — juntas, formando um precioso binômio — do velho Menezes fizeram com que a saída de um extraordinário *crack* como Ademir do Vasco custasse apenas 35 mil cruzeiros ao Fluminense. Um presente de Papai Noel... Não foi só Ademir quem cumpriu a promessa, foi todo o team do Fluminense que se reergueu moralmente. A presença de Ademir era mais do que um "Elixir de Longa Vida" para o quadro. Ademir em 1946, vestindo a jaqueta tricolor disputou uma das melhores fases de sua carreira e decidiu a bem dizer o super-campeonato. Formou, com Pedro Amorim, a melhor ala que talvez já tivemos em pleno profissionalismo. Sem os dotes técnicos do "professor" Romeu Pelicciari, Ademir era, no entanto, mais positivo, mais decisivo.





4 Mas veio 47. Como sempre, o tempo não pára e si dêle dependesse a justiça, não haveria no mundo descontente, porque o relógio marca o mesmo para todos. As horas amargas dos vascaínos em 46 passaram a ser a dos tricolores em 47 e vice-versa. Ademir não pôde e não foi o mesmo homem de 46, e os descontentamentos surgiram. O problema Ademir não foi encarado de perto, tão de perto como deveria ser. Descuidou-se o Fluminense em 47, como descuidara-se o Vasco da Gama em 45. E, com isto, perdeu o Fluminense uma peça das mais preciosas para as suas novas campanhas. Foi o Vasco da Gama quem esperou dois anos de olhos abertos, sem dormir, aguardando o momento exato para a recarga, o contra-ataque que lhe daria êsse *crack* positivo, êsse *crack* que garante a um quadro vitórias, vitórias que, somadas com vitórias, traduzem titulos. E o Vasco, que depois de ter levantado o titulo de 45, perdera o de 46, interrompendo a série que pretendia em busca do tri-campeonato, viu-se novamente embalado no sonho da conquista. Muito mais do que aquilo que o próprio Ademir pode e sabe realizar, a simples presença do "Queixada" em São Januário significaria perigo para os seus adversários e tranquilidade a todos os vascaínos, de dirigentes a torcedores. E' bem verdade que o Vasco devia essa transferência mais à displicência do Fluminense, do que pròpriamente à uma ação subterrânea de dirigentes seus. O Fluminense se descuidou muito e se fiou por demais em palavras vãs, de gente que diz hoje o que desdiz amanhã. E, perdeu Ademir.





5 Um dos homens que mais trabalharam para a volta de Ademir ao Vasco foi Armando Vieira de Castro. E, dentro da ajuda ao jogador, aí está — quase tôda a familia do *crack* empregada pelo conceituado industrial. Outros vascaínos apoiaram bastante Ademir, após essa sua transferência, nos seus negócios particulares no comércio. Mas cabe a Armando Vieira de Castro o maior quinhão. Há quem diga que, muito antes do contrato de Ademir com o Fluminense ter vencido, já agia o sr. Armando Vieira de Castro neste sentido. Mas, Ademir transferiu-se novamente para São Januário e houve festa. Festa, à qual nenhum vascaíno faltou. Com Ciro Aranha presente e tôda a diretoria vascaína, Ademir Marques de Menezes, colocou o seu jamegão sôbre um contrato que iria torná-lo o primeiro jogador milionário do futebol nacional, milionário em pouco tempo. Como um personagem, talvez para muitos vulgar, lá atrás estava o velho "coronel" Menezes, "pivot" de tôdas as ocorrências.



6 Durante todo o campeonato de 48 Ademir teve atuação destacada. E' bem verdade, antes disto, sofreu forte contusão, no Torneio de Campeões do Chile. Chegaram a preconizar coisas falsas sôbre a sua verdadeira contusão, mas Ademir voltou como dantes. Não foi campeão. Seus esforços se tornaram ingentes, ante o desmantelamento da equipe na "batalha do campeonato" que o seu team sustentou contra o Botafogo no final do certame de 48. Nem por isso deixou de ser o Ademir de sempre. Perigoso em todos os instantes para o arco adversário. O minimo descuido, pode ser convertido pode ser convertido em goal por Ademir, em prejuizo do contendor. Na campanha invicta, com apenas dois pontos perdidos, de 1949, campanha dificilima de vir a ser superada, Ademir foi o artilheiro, com uma média de dois tentos por jôgo e com um total de 30 tentos, em importante regularidade.



7 Com o fim de 49 esperava-se outro "Drama Ademir". Sabia-se perfeitamente, que o velho Menezes, venderia caro o "peixinho"... Mas, o Vasco, cuidou cedo do problema. Não se precipitou, nem tampouco brigou com qualquer das partes. Muito pelo contrário, usou a "cabeça". E, lá estava como ponto central da "defesa vascaina" o mesmo sr. Armando Vieira de Castro, que tão bem se houve nos outros capítulos vividos. Começou dizendo que sabia das propostas do Bangu e de clubes de São Paulo; disse mais, que admitia a sua saída do Vasco, mas não a compreenderia se o Vasco lhe fizesse uma proposta razoável. — "Afinal, Ademir, sua situação aqui é sólida. Querido por todos e com tudo para ganhar mais dinheiro que em qualquer outro lugar". Ademir ouviu tudo pensativo. Concordou em princípio, mas ficou de ouvir o "velho". Horas mais tarde, antes do jôgo final do campeonato, tinha o Vasco o "sim" de Ademir, um sim que significava mais tranqüilidade do que talvez o título de invicto em 49. — "Aceito as condições. Continuarei no Vasco e me sinto feliz por isto". O contrato foi assinado de imediato. Quatrocentos e cinqüenta mil cruzeiros por mais dois anos e ordenados mensais de sete mil cruzeiros, além das gratificações habituais. Tudo num montante de quinhentos e trinta e quatro mil cruzeiros, os quais, somados às gratificações, dará ao *crack*-milionário uma importância equivalente a cinqüenta mil cruzeiros mensais.





8 Antes de Ademir assinar, existiram, como já salientamos, muitas demarches. E, foi o próprio Armando Vieira de Castro quem consultou Flávio Costa sôbre a impropriedade ou não de se abrir exceção para Ademir na escala das cifras. O treinador sem poder taxativamente concordar, deixou o espaço vazio a cargo do inteligente Vieira de Castro. Essa nossa documentação preciosa, servirá para o futuro, na História de Ademir Marques de Menezes, o pernambucano modesto que assombrou o futebol brasileiro, vindo de uma terra onde nunca ninguém imaginou que de lá pudessem sair *cracks*...



9 Garantindo Ademir, o Vasco garante o primeiro passo gigantesco em busca do tri-campeonato. E, agora reforça-se. Ao lado de Ademir estará Tesourinha, êste grande extrema que o sul nos revelou. Maneca e Ipojucan, também figurarão neste ataque. E, muito provàvelmente Ademir de meia direita voltará mesmo ao comando, "barrando" o internacional Heleno de Freitas. Mas aí estão, meus amigos, os pés de Ademir, o seu senso absolutamente prático no manêjo da esfera de couro, sua rapidez impressionante que fêz um dos técnicos do Arsenal cronometrar 9",9 para 100 jardas em uma de suas carreiras área a dentro. E, hoje, Ademir, *crack* de renome mundial, citado por técnicos diferentes, recorda as primeiras páginas dos seus livros de infância. Os seus albuns de jogador infantil, juvenil do Esporte Clube Recife ou mesmo do Selecionado de Pernambuco. Lembra Magri, Pirombá e Djalma, Castanheira, Pedro Amorim, e porque não também, os seus primeiros passos antes de ingressar na prática: os teams de botão... Dali nasceu a vontade. Da "Ilha do Retiro" ao campo de São Januário foi um pulo só. Em poucos anos Ademir fêz lembrar mais Pernambuco que todos os deputados daquele Estado na bancada federal... Vivemos, assim, em vários quadros, as mais diferentes fases do homem que, ficando no Vasco, garantiu ao clube de São Januário o tão esperado e custoso tri-campeonato.



A equipe de aspirantes do Vasco, que se sagrou penta-campeã de sua categoria

VASCO DA GAMA, PENTA-CAMPEÃO DOS ASPIRANTES!

A brilhante campanha cumprida pelos jovens integrantes do quadro secundário do clube de São Januário ★ Estatística completa dos jogos realizados ★ Os mais destacados ★ Detalhes

Reportagem de CHARLES GUIMARAES

Já se disse que 1949 foi o ano do Vasco da Gama e quem se lembrou de dedicá-lo ao clube da Colina foi felicíssimo na sua expressão, porque, realmente, o ano que findou foi dos mais auspiciosos para o glorioso clube da cruz de Malta. A conquista do campeonato de remo e a vitória no torneio metropolitano de profissionais sem amargar um único revés foram dois feitos marcantes, porém, uma outra conquista, talvez mais significativa, foi aquela que realizaram os jovens players componentes do quadro de aspirantes — o penta-campeonato dessa divisão. Trata-se, não há que negar, de um triunfo multicor, expressivo sob todos os pontos de vista, que proporcionou ao grande clube da zona norte, uma vitória brilhante que vem de encher de orgulho a numerosa família vascaína. Quatro torneios disputados, quatro conquistas consecutivas. Uma campanha sòmente digna de um gigante, de um gigante como o Vasco da Gama!

A CAMPANHA DO QUADRO

Eis, em síntese, o que foi a gloriosa campanha dos rapazes da camisa preta e branca.

Adversários	*Turno*	*Returno*
S. Cristovão ...	5x0	3x0
Bonsucesso	9x0	15x1
Bangu	2x2	3x3
Canto do Rio ..	8x0	3x1
Fluminense	5x2	3x4
América	4x0	4x3
Flamengo	1x1	1x2
Madureira	4x0	2x0
Olaria	6x4	2x1
Botafogo	2x2	2x0

O Vasco da Gama sagrou-se campeão da Divisão intermediária com 32 pontos ganhos e 8 perdidos. Sua equipe obteve 14 vitórias, 4 empates, perdendo sòmente duas partidas. Seu ataque marcou 84 goals contra 26 dos adversários, registrando-se, por conseguinte, um saldo apreciável de 58 tentos.

JOGADORES QUE MAIS ATUARAM

Ernani Ribeiro Guimarães, João José de Melo, Jansen José Moreira — 20 vêzes; Valter Vasconcelos Fernandes e Álvaro Moreira — 18 vêzes; Osvaldo Miguel de Felipes e Aldir Azevedo — 17 vêzes; Ismar Santos — 16 vêzes; Aloísio da Hora — 15 vêzes; Aedo Pamplona Freire — 13 vêzes; Carlos Monteiro Magalhães — 12 vêzes; João Martins — 11 vêzes; Antônio Martins Alegre e Jair de Oliveira — 8 vêzes; Wilson Francisco Alves (Wilson) — 4 vêzes; Solis Pacheco Chimenes — 2; e Sebastião Lopes Filgueiras — 1 vez.

OS ARTILHEIROS

Foram os seguintes, os goleadores cruzmaltinos no referido certame: — 1º — Vasconcelos, com 26 tentos; 2º — Álvaro, com 17; 3º — Jansen, com 13; 4º — Aldir, com 9; 5º — Ismar, com 6; 6º — Jair, com 5; 7º — Solis, com 4; 8º — Aloísio, com 2; e 9º — Osvaldo e Sebastião, com 1 tento cada.

OS MAIS EFICIENTES

Pode-se afirmar convictamente que, dos 17 elementos que tomaram parte no torneio, Ernani, Vasconcelos, Jansen, Lôla, Jair e João Martins foram os que mais se destacaram, notadamente o goleiro Ernani e o avante Vasconcelos, que foram considerados como duas grandes revelações do futebol metropolitano.

ESCORES VERIFICADOS

4x0 — 4x3 — 2x1 e 2x0, 2 vêzes; 5x0 — 9x0 — 2x2 — 8x0 — 5x2 — 1x1 — 6x4 — 2x2 — 3x0 — 15x1 — 3x3 e 3x1, uma vez.

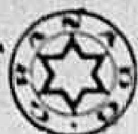
TOSSE?



BENZOMEL

XAROPE • CALMANTE E EXPECTORANTE

UM PRODUTO CREDENCIADO PELO SIMBOLO DE CONFIANÇA





Viljo Heino, o finlandês campeão mundial, carregado pela multidão após vencer a Rústica "São Silvestre" de 1949

VILJO HEINO, CAMPEÃO MUNDIAL, VENCEU A XXV CORRIDA DE SÃO SILVESTRE

O norte-americano Stone foi o segundo, cabendo ao veterano Eugênio Marques, do Ipiranga, a honra de ser o primeiro brasileiro a classificar-se — Oitavo lugar

Correspondendo plenamente às expectativas e confirmando as previsões gerais, a Corrida de S. Silvestre, organizada pela "A Gazeta Esportiva", assinalou autêntico sucesso, pois ofereceu um espetáculo digno da tradição com que se apresenta hoje a magnífica prova.

Com efeito, reunindo atletas de todo o Brasil, no mais arrojado empreendimento dêsse setor atlético em nossa terra, além de alguns dos mais famosos corredores estrangeiros e milhares de representantes de clubes e associações do Estado de S. Paulo, a importante competição vivo entusiasmo nos meios esportivos nacionais e estrangeiros, criando aquela atmosfera que a consagrou, merecidamente, como a maior realização da América do Sul no gênero.

Essas características, a par da excelente organização, fizeram com que o público bandeirante assistisse a um cotêjo excepcional, tanto pelo fator quantitativo dos concorrentes, como pelas credenciais dos representantes estrangeiros.

★

Viljo Heino, o notável corredor finlandês e campeão mundial, apresentou-se desde logo como o provável vencedor. De fato, não obstante o valor de outros "ases" estrangeiros e mesmo de alguns na-

---

CAPA — Valter, o extraordinário médio rubro-negro, que vem se constituindo na mais grata revelação do futebol metropolitano.

de LEVY KLEIMAN aos desportistas de todo o Brasil



CONTRA-CAPA — O valoroso quadro do Tijuca, campeão feminino de vólei do ano de 1949, constituído por Enid, Pequenina, Edila, Maria Helena, Celma, Norma e Leda.

BOCA DE SIRI, "SELECIONADORES"...

Os palpiteiros começaram a opinar. Cada um com uma lista de "cracks", com tôdas as possibilidades de se formar o melhor "team" do mundo. Seria maravilhoso que se pudesse atender a todos, inscrevendo vários "teams" para representar o Brasil na Copa do Mundo.

Antes de mais nada é preciso atentar que o futebol brasileiro já passou a fase de improvisação, e que bem ou mal possui alguma organização, pois, para execução de um padrão torna-se imprescindível uma fôrça conjuntiva, ficando o individualismo relegado a um plano secundário.

A Comissão Técnica do Selecionado brasileiro à Copa do Mundo, constitui, isto não deixa margem a dúvidas, um aglomerado de fôrças divergentes, cada qual puxando a brasa para a sua sardinha, cada um achando que o jogador do seu clube é o melhor.

O selecionador, como único responsável pelo êxito ou fracasso da nossa representação, elaborou uma lista de elementos, os quais deverão ser experimentados nos primeiros treinos, o que não significa efetivação no scratch, mesmo por que dos trinta e três convocados, apenas vinte e dois serão inscritos. Tudo dependerá do comportamento técnico e físico durante os ensaios para que haja uma escolha definitiva. Outras convocações virão naturalmente. Trata-se de uma orientação bem intencionada.

Mas, há sempre um mas, o comandante Martinelli como bom botafoguense, e como membro da Comissão Técnica, achou que fôra uma injustiça não terem sido convocados Geninho, Juvenal e Gerson, além do vascaino alvi-negro Heleno. O interêsse clubístico sobrepos-se ao interêsse nacional. Chegamos então ao grande mal do futebol nacional, o clubismo, na acepção lata do partidarismo unilateral.

Qualquer opinião emitida antes dos primeiros ensaios do selecionado, é mero palpite, pela simples vontade de satisfazer caprichos pessoais de torcedor.

Flávio Costa será o herói ou grande culpado. Deixem de dar palpite, senhores "técnicos" do futebol. Depois, sim, poderão atirar a primeira pedra, mas, por enquanto, "bôca de siri"...



No pedestal da vitória, Viljo Heino, da Finlândia, 1º colocado, e Curtis Stone, dos Estados Unidos, 2º classificado, no instante em que era executado o Hino Nacional da Finlândia, em homenagem ao vencedor

cionais, o consagrado atleta não teve, pode-se dizer, muita dificuldade para a consecução do ambicionado triunfo. Correndo com inteligência, Heino dominou a corrida quando quis, embora fôsse acompanhado de muito perto, nos 1.500 metros finais, pelo corredor norte-americano Stone e pelo uruguaio Oscar Moreira. E' que Heino guardou reservas bastantes para, no caso de uma arrancada final de seus contendores, poder sustentar a luta até os últimos instantes.

Assim o fêz, realmente. Terminou a prova, sustentando a vanguarda com aquela calma e firmeza que sòmente os grandes atletas podem possuir.

★

A classificação de Stone em segundo lugar mostrou, por sua vez, os amplos recursos dêsse valoroso "ás" norte-americano. Em nenhum momento, Stone deixou de perseguir Heino na dianteira, chegando



Curtis Stone, 2º colocado, nos ombros do público

com a diferença de apenas dois segundos. A seguir, colocou-se o uruguaio Moreira, que, conquanto houvesse chegado no dia da prova, ratificou a excelente demonstração de classe feita anteriormente, quando se sagrara campeão da monumental jornada.

★

O primeiro brasileiro a classificar-se foi o veterano Eugênio Marques, do Clube Atlético Ipiranga, que chegou em oitavo lugar. Esta foi, a bem dizer, a grande surprêsa porque ninguém esperava que o defensor do grêmio da colina histórica superasse Oitica, Caetano Felipe, Joaquim Gonçalves e diversos outros competidores apontados para a honrosa classificação.

★

A classificação até o 20º lugar é a seguinte:

1º — Viljo Heino — Finlândia — 22'45"5/10.

2º — Curtiss Stone — Estados Unidos — 22'46"2/10.

3º — Oscar Moreira — Uruguai — 22'49"1/10.

4º — Reinaldo Gorno (Empate) — Argentina — 22'52".

5º — Raul Inostroza — Chile — 22'51".

6º — Alfonso Cornejo — Chile.

7º — Pedro Caffa — Argentina.

8º — Eugênio Marques — Ipiranga.

9º — Romeu Gamberini — Nitro Quimica.

10º — Juan Gau — Uruguai.

11º — Germano Belchior — São Paulo F. C.

12º — Gilberto Sanches — Uruguai.

13º — Geraldo Caetano Felipe — Distrito Federal.

14º — Rui Dias de Castro — Estrêla de Oliveira.

15º — Joaquim Luiz Filho — São Paulo.

16º — Enrique Inostroza — Chile.

17º — Antônio Alves — Estrêla de Oliveira.

18º — João Soares Oitica — Corintians.

19º — Joaquim Gonçalves da Silva — Estrêla de Oliveira.

20º — Antônio Barbosa — Campinas.



Eugênio Marques, o brasileiro classificado em 1º lugar e 8º na lista geral

O Vasco encerrou com "chave de ouro" a sua gloriosa campanha de 1949. O triunfo obtido frente à representação do Fluminense pode ser taxado de triunfo do mais categorizado, daquele que revelou melhores condições para decidir a pelêja. Em verdade o Fluminense fêz um bom primeiro tempo, lutou bastante e chegou a dar a falsa impressão de que seria um adversário à altura do campeão da cidade, prova é que, ao término dos quarenta e cinco minutos, o placard acusava 1x0 pró-Fluminense. Entretanto, logo ao inicio da etapa complementar, quando o Vasco armou a sua defesa com a inclusão de Jorge no pôsto de Wilson, que não vinha revelando aquela segurança habitual e lançou Lima no pôsto de Maneca, deslocando Ipojucan para a direita, o que, por sinal, póde restabelecer o poderio da sua linha de frente, sentiu-se que o Fluminense dificilmente poderia conter o quadro da Colina e tal convicção mais se acentuou quando vimos o quadro das Laranjeiras retroceder integralmente, lançando os seus dois meias na retaguarda para auxiliar o sexteto defensivo que começava a claudicar consecutivamente, diante das investidas dos cruzmaltinos. Este



O famoso esquadrão do Vasco da Gama — campeão invicto de 1949, que estreou no torneio Rio-São Paulo, abatendo categoricamente o quadro do Fluminense pela contagem de 3x1. Da esquerda para a direita, em pé, vemos: Eli, Barbosa, Wilson, Augusto, Danilo e Alfredo. Agachados, na mesma ordem, Nestor, Maneca, Ademir, Ipojucan e Mário. Mais tarde entraram Jorge e Lima, para os lugares de Wilson e Maneca

O VASCO COMEÇOU COM O PÉ DIREITO...

Escreveu CHARLES GUIMARÃES

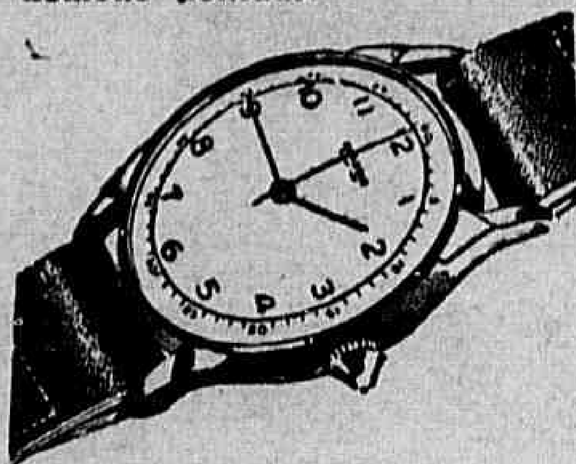
foi o principio do fim. Sim, porque daí por diante os tricolores se despediram da luta, permitindo tão sòmente ao seu oponente oferecer um espetáculo à torcida, aquilo que a própria platéia já cognominou de "baile". Foi realmente um baile completo, ao qual a famosa orquestra cruzmaltina se fêz notar de modo impecável, sob a regência do seu famoso e incomparável "maestro" Danilo. Os goals de Ademir e o terceiro de Ipojucan, nada mais representaram do que uma conseqüência lógica do amplo dominio que os vascainos vinham exercendo na cancha. Com isto, perdeu o Fluminense uma preciosa oportunidade para reabilitar-se do insucesso frente ao esquadrão da Portuguêsa, ao mesmo tempo em que, foi afastado para o último pôsto da tabela do atual torneio. Enquanto isso, o Vasco da Gama, que começou com o pé direito, firmou-se inteiramente no conceito da torcida, como o mais sério candidato à conquista do primeiro titulo dêsse novo campeonato. Numa análise sôbre a conduta dos 22 litigantes, vamos encontrar no Vasco da Gama: Barbosa, que cumpriu um bom desempenho. Na zaga destacou-se o trabalho de Augusto, perfeito nos rechaços e firme na marcação sôbre Rodrigues. Wilson, muito fraco, e Jorge, com altos e baixos. Na intermediária, Danilo pode ser apontado como a figura principal. Aliás, o "principe" foi incontestàvelmente a grande figura do encontro. O pivot vascaino atravessa uma fase áurea de sua carreira. Eli, muito bom, e Alfredo bastante combativo. Na vanguarda, Ademir e Maneca foram os mais produtivos, enquanto Ipojucan e Mário agradaram plenamente. Lima e Nestor os mais fracos. Entre os tricolores destacamos Castilho, que, apesar de vasado três vêzes, foi uma figura de destaque no encontro. Na zaga, tanto Pindaro como Pinheiro se apresentaram com altos e baixos. Pé de Valsa foi, a rigor, o único elemento que escapou da debacle da intermediária tricolor, pois tanto Indio como Flávio foram figuras decorativas. Na linha de frente, apenas Orlando e Carlyle se apresentaram bem. Os demais num mesmo plano, deixaram muito a desejar. Na direção do encontro funcionou Alberto da Gama Malcher, cujo desempenho foi regular, apenas.



O quadro do Fluminense que pela segunda vez consecutiva foi superado no torneio em questão. Da esquerda para a direita, em pé, vê-se: Indio, Pé de Valsa, Flávio, Castilho, Pinheiro e Pindaro. Agachados, na mesma ordem: Santo Cristo, Didi, Silas, Carlyle e Rodrigues

CLASSIC

O relógio dos homens pontuais



A VENDA NAS BOAS RELO OARIAS

CLASSIC

15 Rubis

A HORA CERTA NO PULSO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

(So por Atacado)

SEVI S. A.

Matriz: Av Rio Branco 133-5.° and. Rio.

FILIAIS

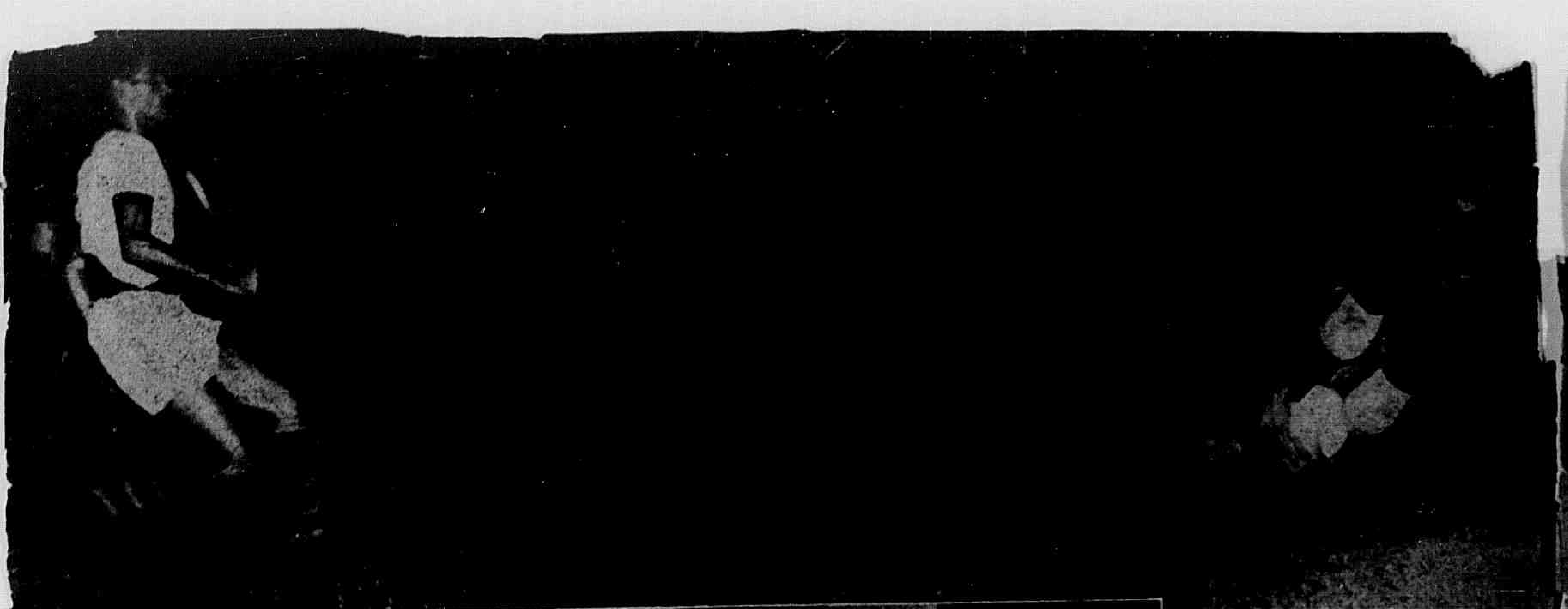
RECIFE Rua da Palma 210 3.°

BAHIA Rua Tome de Sousa, 11 4.°

S. PAULO: R. Benjamin Constant, 77 4.°

P. ALEGRE: R. dos Andradas 1354 2.° s/22

Fogo publicidade

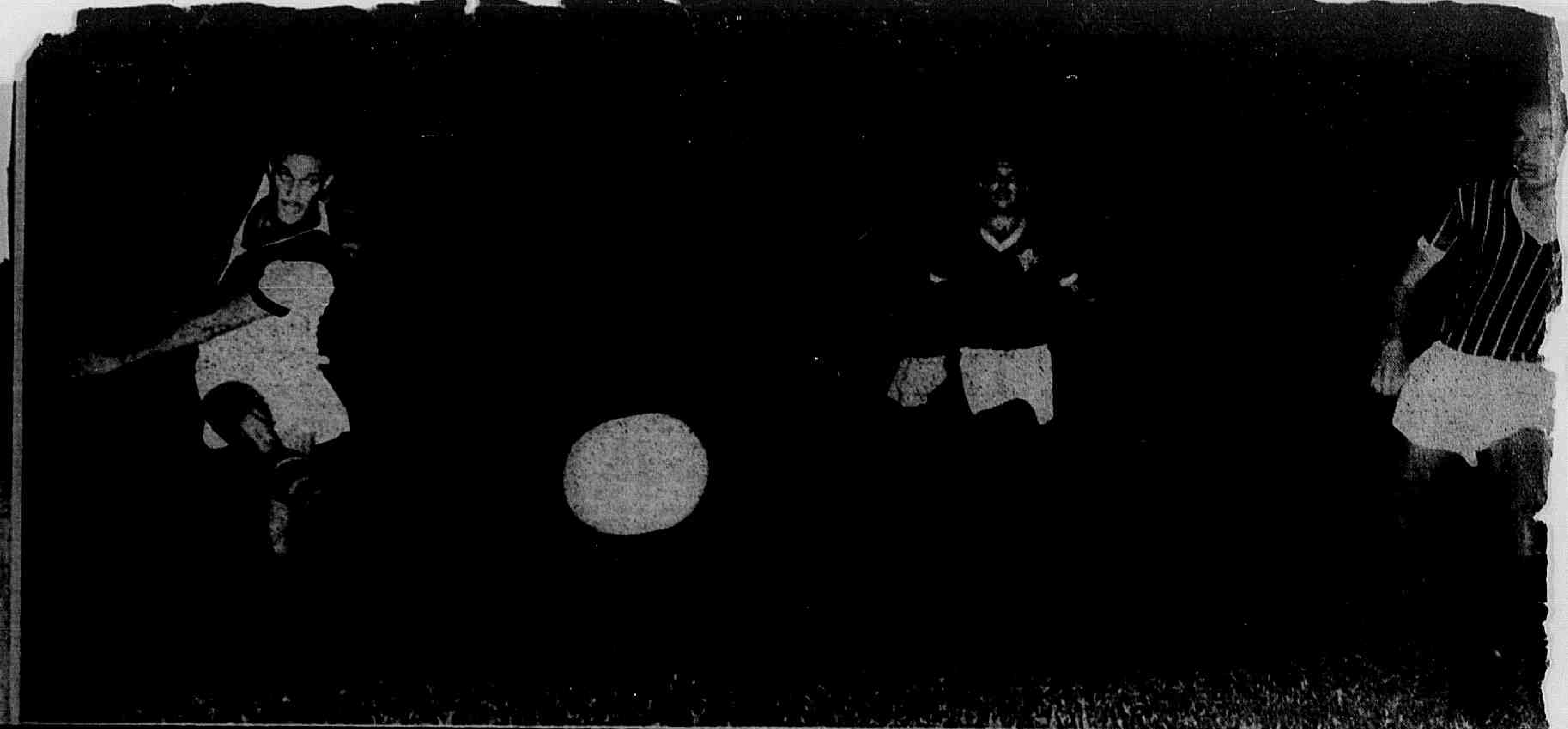






Lances fot
a sua cida
vêem-se M
perdeu-se
Num amor
Pindaro,
Momento
Jorge, pro
torcem pe
5 — Indio
a sua met
aparecem C
balão que
goleiro Ca

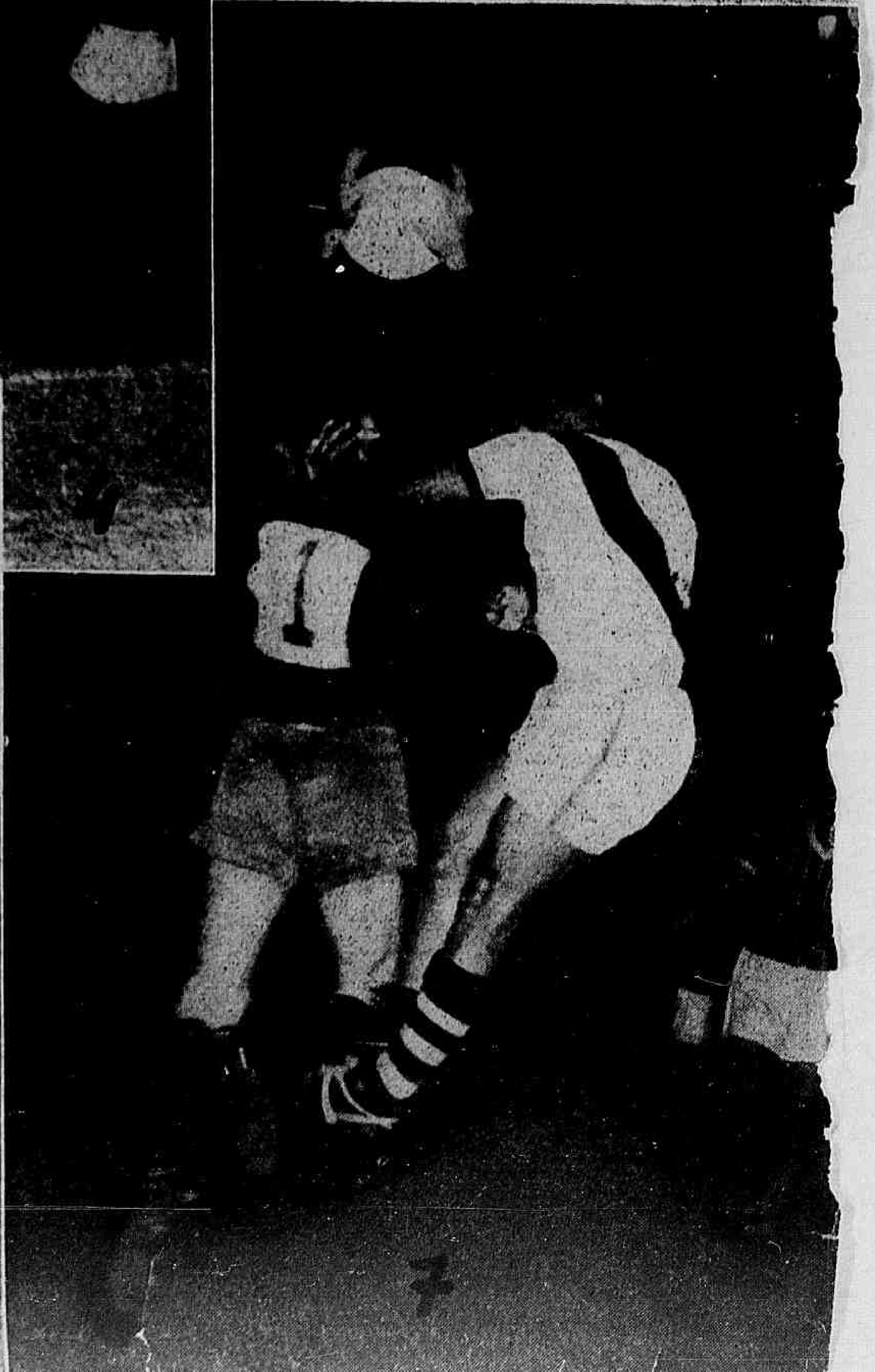




Vasco 3 Fluminense 1



ficos do Vasco x Fluminense, por José Santos: 1 — Castilho defende espetacularmente
evitando que o tiro desfechado por Ademir ganhe o fundo das rêdes. Na expectativa
a e Pinheiro. 2 — Ademir recebeu de Nestor e atirou violentamente, porém o couro
linha de fundo. Pinheiro e Flávio, preocupados, correm em auxílio da sua meta. 3 —
o de jogadores, Ipojucan, graças ao seu extraordinário físico, supera nitidamente a
e Pinheiro, enquanto Ademir e Maneca procuram bloquear os cracks tricolores. 4 —
rigo para o arco vascaino. Silas projeta-se dentro da área e, mesmo hostilizado por
vencer Barbosa, o que não conseguiu. Ao fundo, Orlando, Santo Cristo e Rodrigues
cesso do seu companheiro, enquanto Augusto e Eli aguardam o desfêcho do lance.
a a sua área com oportuna cabeçada, enquanto Flávio e Pé de Valsa procuram proteger
ante de um possível desastre de Índio. 6 — Lance espetacular da peleja, em que
lho e Ipojucan em sensacional mergulho. O meia tentou desesperadamente alcançar o
rebatido pelo goleiro, porém os seus esforços foram inúteis. 7 — Nova intervenção do
que, hostilizado por Maneca, defende com absoluta segurança. Ao fundo vê-se Índio





PLACARD FUTEBOLISTICO

QUARTA-FEIRA — 28 DE DEZEMBRO

Torneio Rio-São Paulo: Corintians 4 x São Paulo 1 (2x1) — No Pacaembu — Baltazar (3) e Nelsinho, do Corintians; Zeferino, do São Paulo — Juiz: Sunderland, bom — Cr$ 150.266,00. — *Corintians*: Bino, Nilton e Belfari; Idário, Touguinha e Hélio (depois Roberto), Cláudio, Luizinho, Baltazar, Nelsinho e Colombo (Fortaleza). *S. Paulo*: Bertolucci, Savério e Bauer, Rui e Noronha; Friaça, Ponce de Leon, Leônidas, Leopoldo e Teixeirinha. ★ Vasco 3 x Fluminense 1 (Fluminense 1x0) — No campo do Vasco — Ademir (2), e Ipojucan, do Vasco — Silas, do Fluminense — Juiz: Gama Malcher, bom — Cr$ 172.817,00 — *Vasco*: Barbosa; Augusto e Wilson (Jorge); Eli, Danilo e Alfredo; Nestor (Maneca), Maneca (Ipojucan), Ademir, Ipojucan (Maneca e depois Lima) e Mário. — *Fluminense*: Castilho; Pindaro e Pinheiro; Índio, Pé de Valsa e Flávio; Santo Cristo, Carlyle (Didi), Silas, Cidi (Orlando) e Rodrigues.

NÚMEROS DO TORNEIO RIO-SÃO PAULO

Clubes					Pontos		Goals			
	J	V	E	E	G	P	P	C	S	D
1.º Vasco da Gama	1	1	—	—	2	—	3	1	2	—
1.º Flamengo	1	1	—	—	2	—	6	2	4	—
2.º Palmeiras	1	—	1	—	1	1	2	2	—	—
2.º Portuguêsa	2	1	1	—	3	1	8	7	—	1
3.º São Paulo	1	—	—	1	—	2	1	4	—	3
3.º Corintians	2	1	—	1	2	2	6	7	—	1
4.º Fluminense	2	—	—	2	—	4	6	9	—	3

Total de goals em 5 jogos: 32.

Artilheiros: 1.º — Durval (Flamengo), 5; 2.º — Nininho (Portuguêsa) e Baltasar (Corintians), 3; 3.º — Carlyle (Fluminense), Santo Cristo (Fluminense), Ademir (Vasco), 2.

Total de renda em 5 jogos: Cr$ 716.245,00.

Próximas rodadas: Hoje — No Pacaembu, São Paulo x Botafogo — em São Januário, Vasco x Portuguêsa de Desportos.

Domingo — em São Paulo — Palmeiras x Flamengo; — em São Januário, Fluminnese x São Paulo.

N. B. — O Botafogo ainda não estreou no certame.

A DANÇA DOS CRACKS

Já estamos em 1950, ano que se antecipa como verdadeiramente sensacional no que diz respeito à transferência de jogadores. Os clubes continuam se movimentando no sentido de arregimentar novos valores, a fim de conquistar no ano em curso vitórias das mais brilhantes. Pelo que tivemos oportunidade de constatar, não existe um só clube desta capital que não esteja cuidando sèriamente da remodelação da sua equipe para a próxima temporada, até aquêles que são considerados "pequenos" já começaram a tomar as primeiras providências nesse sentido.

O FLAMENGO CONTINUA...

O Flamengo já reformou o contrato do seu técnico Gentil Cardoso e do arqueiro Juvenal, duas figuras de grande projeção no clube rubro-negro, porém espera, além de Cidinho, Osvaldo e Eliezer, obter novos reforços. Gatão, Pinga I e Jair (do Olaria) continuam nas cogitações de Gentil Cardoso, não sendo mesmo de todo impossível que qualquer um dêsses elementos venham dentro dos próximos dias a firmar compromisso com o clube da Gávea.

TAMBÉM O FLUMINENSE

O clube tricolor já sentiu a necessidade de reformar pelo menos a sua linha intermediária, pois a rigor esta vem se constituindo no ponto débil do conjunto. Zé do Monte continua interessando ao clube de Alvaro Chaves, bem como Moacir, do Olaria. Fala-se que existe ainda a possibilidade de Nelson Adams, o destacado "pivot" do Grêmio, de Pôrto Alegre, vir a se alistar no fidalgo clube das Laranjeiras.

O VASCO PROSSEGUE NA OFENSIVA

O Vasco, depois de conquistar Tesourinha, iniciou demarches com o zagueiro Nena, do Internacional, havendo ainda quem afirme estar o clube de São Januário cogitando de conseguir a transferência do esplêndido crack sampaulino Mauro; apesar dêste já ter desmentido as versões circulantes, sabe-se que muitos vascaínos esperam uma solução dentro de muito breve...

JAIR, NIVIO E SÉRGIO PARA O BANGU

O Bangu, que necessita de um grande goleiro, já está pensando em Sérgio, a maior revelação do futebol gaúcho. Ao que apuramos, o clube suburbano está propenso a despender elevada soma na conquista do famoso jogador. Além de Sérgio, o clube alvi-rubro vai cuidar da transferência de Nivio, entrando em demarches oficiais com o seu clube de origem, o Atlético de Belo Horizonte. E, finalmente, ao que se adianta, Jair, o extraordinário meia dos selecionados brasileiros, já estaria comprometido com o clube do sr. Guilherme da Silveira Filho, tendo prometido tomar tôdas as providências em São Paulo a fim de obter a sua imediata transferência.

TÓRBIS PARA O BONSUCESSO E LAMPARINA PARA O AMÉRICA

Tórbis, o eficiente zagueiro do São Cristóvão, ingressará mesmo no Bonsucesso, enquanto se anuncia a ida de Lamparina para o América. Outras transações vêm sendo citadas, entretanto até agora tudo não passou do terreno das cogitações, pois muito poucas foram as transferências que se concretizaram. Vamos esperar mais um pouco, para ver o que vai acontecer nesse promissor mil novecentos e cinquenta.

GUILHERME MARTINS

OBTEM ESPETACULAR TRIUNFO

EXCEPCIONAL NOITADA PUGILÍSTICA REALIZADA NO METROPOLITANO

De R. A. A. COUTINHO

À 0 hora e 15 minutos do dia 30 de dezembro, a Federação Metropolitana de Pugilismo encerrou a sua temporada pugilística de 1949 no mesmo instante que o técnico boxeador uruguaio Feliciano Da Luz, registrava em seu "record" uma derrota por 'knock-out''. Foi, não resta dúvida, uma noite de gala do box carioca, cujo programa de encerramento constituiu um completo êxito para a entidade tão eficientemente dirigida pelo cap. Euzébio de Queiroz, e apenas é de lamentar que tão magno espetáculo pugilístico não tivesse a presenciá-lo um público bem mais numeroso e de acôrdo com a magnitude dos combates disputados. Sem receio de contestação, pode-se dizer que o público carioca, viu incontestàvelmente surgir um novo Tavares Crêspo, encarnado na figura simpática do atual campeão português Guilherme Martins. Hoje, Martins, está definitivamente consagrado como um dos maiores pugilistas portuguêses que já pisaram os quadriláteros nacionais. Sua vitória categórica sôbre Da Luz, um pugilista com classe excepcional nos rings platinos, é a sua consagração. A maneira nítida com que Martins se impôs ao técnico uruguaio não deixou dúvida da sua superioridade.

O combate até o quinto round já era favorável ao campeão de Portugal, que dominava as ações da pelêja, impondo as características que lhe eram favoráveis. Vimos Da Luz procurar neutralizar a técnica vigorosa de Martins, sem o conseguir. Vimos Da Luz fazer uma reação espetacular na primeira parte do quarto, com que conseguiu descontrolar o adversário, dando a impressão de que o match iria mudar de feição. Mas, no minuto final do quarto round já o campeão português fazia alarde da sua fibra indômita e reagia gigantescamente. Veio o quinto round — aliás o round que tem sido o mais disputado na Temporada Internacional de Box Profissional da F. M. F. — e Martins cautelosamente buscava uma oportunidade, enquanto Da Luz seguia a sua dança em tôrno dos quatro lados do ring. No meio do ring Da Luz procurava colocar seus contragolpes, quando numa fração de segundo Martins torce o dôrso para a direita numa esquiva e retoma a posição de linha, desferindo um fulminante cross direito que sêcamente fez impacto no queixo do uruguaio, fazendo-o desabar para trás, estirado sôbre o breu do ring, para ouvir a contagem fatal, que veio declará-lo derrotado por knock-out.

A bem da verdade, pode-se dizer que Martins aproveitou o único instante em todo o combate, para colocar o seu golpe que lhe garantiu o triunfo, ensêjo que por certo não se lhe depararia outra vez antes do toque do "gong" finalizando o encontro. O grande mérito de Martins está exatamente nisso, buscou pacientemente o momento inadiável para golpear o adversário, abatendo-o com hierarquia. De início, Martins procurou o combate, impondo características de agressividade, se bem que estivesse na dianteira na contagem dos pontos, era imprevisível que pudesse vir a conseguir o resultado obtido no quinto round, quando o campeão português, inteligentemente, inverteu a tática de combater, passando a pelejar no "out-fighting" para esperar uma brecha para liquidar o match com um só golpe como o fêz. Para muitos, inclusive para Da Luz, êsse golpe terá sido um golpe de sorte, mas na realidade não o foi. Martins aguardou pacientemente o momento propício para desferi-lo e o fêz com potência para encerrar de maneira sensacional a temporada de 1949.

★

Antes de apresentarmos os resultados gerais da noitada pugilística, é justo ressaltar o combate travado entre o campeão brasileiro dos pesos môscas Valdemar Santos e o seu companheiro de clube Nelson Fernandes, que foram protagonistas de um dos mais renhidos combates travados no Rio. Os dois valentes "fly-weights" se empregaram a fundo num combate emocional desde o primeiro até o último toque do "gong", em que Valdemar Santos fêz valer a sua classe de campeão.

Foram os seguintes os resultados técnicos dos matches disputados:

1º combate — José Rodrigues x Pinto Coelho — Vencedor: Pinto Coelho, por pontos.

2º combate — Valdemar Santos x Nelson Fernandes — Vencedor: Valdemar Santos, por pontos.

3º combate — José Francisco de Oliveira x Liberalino Nunes — Empate.

4º combate — Gabriel Amorim x Paulo Neves — Empate.

5º combate — Francisco Assis x Jorge Silva — Empate.

6º combate — Esmar Gonzaga (amador) x José Santos (profissional) — Juiz: Jorge Malcon Filho. — Venceu Esmar Gonzaga por K.O. no 3º round.

7º combate — Semi-final — Ivan Celestino dos Santos x Santa Rosa — Juiz: Carlos Pereira. Êste combate teve um transcurso desinteressante, e ao serem chamados à ordem pelo Diretor Técnico da F. M. F., sr. Abilio F. d'Almeida, pelo pouco empenho que estavam demonstrando em buscar o triunfo, Ivan Celestino abandonou o ring, sendo Santa Rosa proclamado vencedor.

O Corintinas venceu...

(Cont. da pág. 13)

tricolor foram ao ataque, mas os seus atacantes se perdiam muito em tramas, não finalizando também, igualmente, com acêrto.

O São Paulo foi quem abriu a contagem, por intermédio de Teixeirinha, aproveitando uma rebatida do goleiro Bino. Os corintianos desanimaram durante alguns minutos, mas logo mais se atiraram à luta em busca do empate.

Isto se deu logo a seguir, quando Baltasar, cabeceando uma bola, esta foi ter aos pés de Nelsinho, que não teve dificuldades em empatar a luta.

Continuou assim o grêmio alvi-negro a pressionar, exercendo forte domínio ao arco de Bertoluci. Foi então que veio o 2.º tento, por obra de Baltasar, depois de um chute de Claudio, que Bino rebateu. Mais alguns minutos e terminou a primeira fase. No tempo complementar, o Corintians atacou ainda mais, exibindo um futebol superior e conseguiu nada menos do que mais dois tentos. Logo nos primeiros minutos, viu-se um Corintians agigantado dentro da "cancha" e coordenando bem as suas diversas peças do quadro. Todos os elementos criaram maior ânimo e foram ao ataque, fazendo com que a defensiva do grêmio do Canindé interviesse por diversas vezes em situações delicadas. Da forte pressão alvi-negra surgiu o terceiro goal feito por Baltasar, depois de uma cruzada da direita.

Depois dêsse feito, os corintianos se animaram ainda mais e passaram a dominar amplamente o seu contendor, criando grande confusão à frente da meta de Bertolucci que procurou fazer o máximo para não deixar que o marcador fôsse aumentado. Entretanto, não demorou muito para que a pressão alvi-negra fôsse transformada em novo tento. Baltasar, novamente aumentou o placard, marcando o 4.º e último tento da noite.

Assim terminou o prélio, cujo resultado veio premiar justamente o quadro que melhor se conduziu em campo, pois que, se os corintians deram tudo pela vitória, os sampaulinos se mostraram apáticos e sem qualquer demonstração de uma reação. A renda da peleja foi de Cr$ 150.265,00, tendo atuado a partida, o árbitro inglês Mr. Sunderland, cuja atuação pode ser considerada boa.

Vitoriosa a campanha...

(Cont. da pág. 16)

da se pode fazer. Além disso, a juventude de minhas atletas também contribuiu, na parte final do certame, para o êxito da equipe, tendo em vista a melhor disposição e o maior entusiasmo de cada uma. Agora vou pensar no próximo campeonato e espero outra destacada performance do quadro. Contarei com as mesmas estrêlas, além de Irani e Carminha que transferiram-se, respectivamente, do Botafogo e Fluminense para o meu clube, e que considero grandes aquisições. Portanto, é provável que o Tijuca venha a brilhar novamente, no próximo certame, quando espero ganhar o bicampeonato.

OLYMPICUS *escreveu:*

O CORINTIANS VENCEU O SÃO PAULO AUTORITARIAMENTE

Na noite de ontem, foi efetuado mais um prelio no Pacaembu, em continuação ao Torneio Rio São Paulo. O público presente no estádio paulista, muito embora a forte chuva que caiu à tarde toda, melhorando no perìodo da noite, foi dos mais apreciáveis, não cansando de aplaudir o belo feito dos alvi-negros do Parque São Jorge. No primeiro tempo, a partida se apresentou bastante movimentada e com boa dose de técnica, muito embora o estado do gramado não permitisse que tal viesse a se dar. Vimos nos 45 minutos iniciais, os dois conjuntos se batendo incessantemente para conseguir uma vantagem no marcador. O Corintians se apresentou como um adversário valente, conseguindo igualar-se ao seu adversário em virtude da sua vontade e espirito de luta. O São Paulo, com um quadro mais poderoso apresentava um jôgo mais técnico, sem contudo chegar a concluir com êxito. Os alvinegros, aproveitando as falhas da retaguarda

(Cot. na pág. 12)



Ao lado, um ataque corintiano ao arco de Bertolucci, defendido pelo goleiro sampaulino, quando Baltasar tentava iludi-lo com uma cabeçada, enquanto o zagueiro Belfare corre para auxiliá-lo. Em baixo: o primeiro goal da série de quatro do Corintians, marcado por Nelsinho, vendo-se Bertolucci batido pelo couro



Instante decisivo!
Também num instante
BAYER
Instantina
CORTA OS RESFRIADOS



Aqui vemos o técnico Wilson Barroso, mostrando a Enid como se deve agarrar a bola para uma cortada. Aparecem na gravura, além das demais colegas, a diretora do Departamento Feminino, D. Adélia Ribeiro e o Sr. Durvalino Ribeiro, do Departamento Técnico, que assistem os ensinamentos do orientador tijucano

grandes performances durant etodo o certame além de capitanear com segurança o seu quadro. Inegavelmente é uma jogadora que possui vastos recursos técnicos e que dá moral a qualquer equipe, tendo em vista o seu jogo sempre positivo.

EDIL — Apresentando a mesma regularidade em todos os jogos, esta simpática estrêla apareceu sempre com destaque, graças ao seu jôgo sempre eficiente.

ENID — Teve grandes atuações, principalmente na parte final do certame, quando atingiu uma forma técnica excepcional. E' uma verdadeira atleta sob todos os pontos de vista.

LÊDA — A "mignon" estrelinha foi uma das grandes levantadoras do quadro, tendo aparecido com muita segurança na parte defensiva.

CELMA — Perfeita nos passes, notável na defesa, foi esta estrêla um sustentáculo das côres tijucanas. O seu estilo, aliado à sua elegância, foram outros fatores que entusiasmaram os espectadores.

MARIA HELENA — Promovida para o 1.º quadro na etapa final do certame, esta jovem estrêla correspondeu em tôda a linha, tendo atuado com absoluta precisão. E' um grande valor que desponta para o voleibol carioca.

PERFUMES

EXÓTICA



NARCISO NEGRO

Delicado perfume, em elegante estojo forrado com finíssimo cetim, constituindo valioso presente

CR$ 45,00



Lindo estojo com 3 vidros de finos e exóticos perfumes diferentes

CR$ 55,00

Pelo Reembolso Postal, sem qualquer outra despesa. Pedidos à

PERFUMARIA EXÓTICA

RUA CAMPOS DA PAZ, 165

Fone: 48-8137

Enviamos catálogos a quem solicitar

A VITORIOSA CAMPANHA DAS CAMPEÃS DE VOLEI

BIOGRAFIA DAS ESTRÊLAS TIJUCANAS ★ ESTATÍSTICA DOS JOGOS DO QUADRO CAMPEÃO ★ FALAM AS VENCEDORAS

Reportagem de SYLVIO CINTRA FILHO
Fotos de JOSE' SANTOS

Depois de um espaço de doze anos, voltou o Tijuca Tênis Clube a inscrever o seu nome entre os campeões da cidade, com a conquista do Campeonato Feminino de Voleibol de 1949. Êste extraordinário feito de sua representação encheu de alegria todos os adeptos do clube da rua Conde de Bonfim, que há muito tempo vinham almejando um título de tanta expressão. Lutando com um entusiasmo invulgar, as novas campeãs foram transpondo todos os obstáculos, até chegarem ao triunfo final que serviu para consagrá-las definitivamente.

Demonstrando a grande satisfação pela conquista de tão invejável título as estrêlas campeãs vêm recebendo grandes manifestações de simpatia, não só por parte da Diretoria do clube, como também de um grupo de abnegados associados que acompanharam a equipe campeã durante a sua campanha vitoriosa.

Grandes homenagens estão sendo prestadas, como prova de reconhecimento por esta bela jornada que trouxe para a família tijucana grandes vibrações. Nós que acompanhamos de perto tôdas as peripécias do campeonato, achamos que o título alcançado pelo Tijuca tem uma grande significação, levando-se em conta as dificuldades encontradas pelas estrêlas tijucanas, quer dentro das quadras como fora delas. Entretanto, agindo com grande disposição e demonstrando um espírito esportivo jamais visto numa equipe, as estrêlas cajutis dominaram todos êsses obstáculos para vencer de forma brilhantíssima o certame.

A CAMPANHA DO CAMPEÃO

Integrado na sua maioriade gente nova, o Tijuca iniciou o certame tropeçando frente ao Fluminense. Entretanto, êste revés não tirou o ânimo de suas defensoras, pelo contrário, serviu para encorajá-las para novas lutas, e aos poucos a equipe foi se firmando até chegar ao final em igualdade de condições com o quadro tricolor. Na decisão do título, numa sensacional "melhor de três", o quadro tijucano demonstrou tôda a sua pujança, aparecendo com absoluta autoridade, não perdendo, em nenhum momento, a sua maior classe e melhor traquejo.

AS CAMPEÃS

PEQUENINA — Esta notável atleta veio confirmar a nossa opinião, quando dissemos que era uma estrêla que decidia campeonatos. Teve



Pequenina, capitain do quadro campeão, numa animada palestra com a diretora do Departamento Feminino, D. Adélia Ribeiro, momentos antes de seguir para o Ginásio da Gávea, onde iria ser realizada a última partida do certame



PEQUENINA — Maria Pequenina Azevedo nasceu na cidade de Varginha, Estado de Minas, em 26 de abril de 1925. Iniciou a sua carreira esportiva em 1942, defendendo as côres do Varginha T. C.. Veio para o Rio em 1947, onde ingressou no Tabajara e mais tarde no Botafogo. Possui os seguintes títulos: tri-campeão brasileira de voleibol (1944 — 1946 — 1948). Aliás, é a única jogadora que possui, no Brasil, tão invejável título; campeã carioca pelo Botafogo (1947); campeã invicta de tênis pelo Vasco (1948); campeã carioca de basquetebol e dos "Jogos da Primavera" pelo Tijuca (1949), e finalmente, campeã carioca de 1949, ainda pelo Tijuca Tênis Clube



MARIA HELENA — Maria Helena Coelho Rodrigues Velho, também é carioca, tendo nascido em 6 de agosto d e1931. E' estudante do Instituto de Educação, sendo uma aluna aplicada e estimada. Já mossui o título de campeã de basquetebol do s"Jobos da Primavera". Também pratica outros esportes no Instituto. Iniciou a sua carreira esportiva em 1948, e esta é a primeira vez que se torna campeão carioca



LÊDA — Lêda Fernandes Garcia é carioca, tendo nascido em 21 de junho de 1927. Começou a praticar o esporte em 1943, no Tijuca. Daí, transferiu-se para o América onde jogou algumas partidas amistosas. Em 1945 ingressou no Tabajara. Conquistou os títulos de campeã carioca pelo Tabajara (1945); campeã brasileira pela Federação Metropolitana de Voleibol (1948); campeã dos "VII Jogos Abertos de Cambuquira" pelo Tijuca (1949), e por último, camçeã carioca pelo Tijuca (1949). Lêda é estudante do Instituto de Educação, onde espera completar o curso com o mesmo brilhantismo com que conquistou êstes títulos



CELMA — Celma Freire Araújo, nasceu no Distrito Federal, a 9 de junho de 1932. Surgiu no esport eem 1944, com a camisa do Grajaú T. C.. Passou, depois, para o Tabajara quando, em 1948, ingressou no Tijuca, participando dos "VIII Jogos Abertos de Cambuquira", tendo se sagrado campeã; é também campeã carioca de basquetebol e dos "Jogos da Primavera" pelo Tijuca (1949); ensaiou na seleção carioca, não fazendo parte da mesma por ocasião dos jogos do campeonato, em virtude de, na época, não poder se ausentar desta capital, e finalmente campeã carioca pelo Tijuca (1949). Celma também é estudante, sendo uma dedicada aluna do Instituto Rabelo



NORMA — Norma Haley nasceu no Distrito Federal, em 16 de dezembro de 1928. Iniciou a sua carreira esportiva em 1945, tendo nseta época ingressado no Tijuca, clube que defende até hoje. E' campeã dos "VIII Jogos Abertos de Cambuquira" (1949) e agora campeã carioca. Durante tôda a sua carreira, somente fêz parte do grêmio cajuti

NORMA — Não participou de todos os jogos em virtude de ter sofrido uma operação cirúrgica. Nas vezes em que integrou a equipe, o fêz com segurança.

SÔNIA, ADELAIDE e VERA formaram uma "trinca" de grande utilidade, colaborando com a sua participação nos momentos necessários, contribuindo para o êxito da equipe.

ESTATÍSTICA COMPLETA DOS JOGOS

Em 8 jogos do campeonato o Tijuca venceu 6 e perdeu 2. Na "melhor de três" jogou 3 vezes, vencendo 2 e perdendo 1, perfazendo um total de 11 jogos, com 8 vitórias e 3 derrotas. Marcou 366 pontos contra 249, havendo um saldo de 117 pontos a favor.

RESULTADOS

Turno — Tijuca 1 x Fluminense 2 (15x11 — 9x15 — 15x12; Tijuca 2 x Flamengo 0 (15x11 — 15x4); Tijuca 2 x Vasco 0 (15x2 — 15x1); Tijuca 2 x Botafogo 0 (15x12 — 15x4).

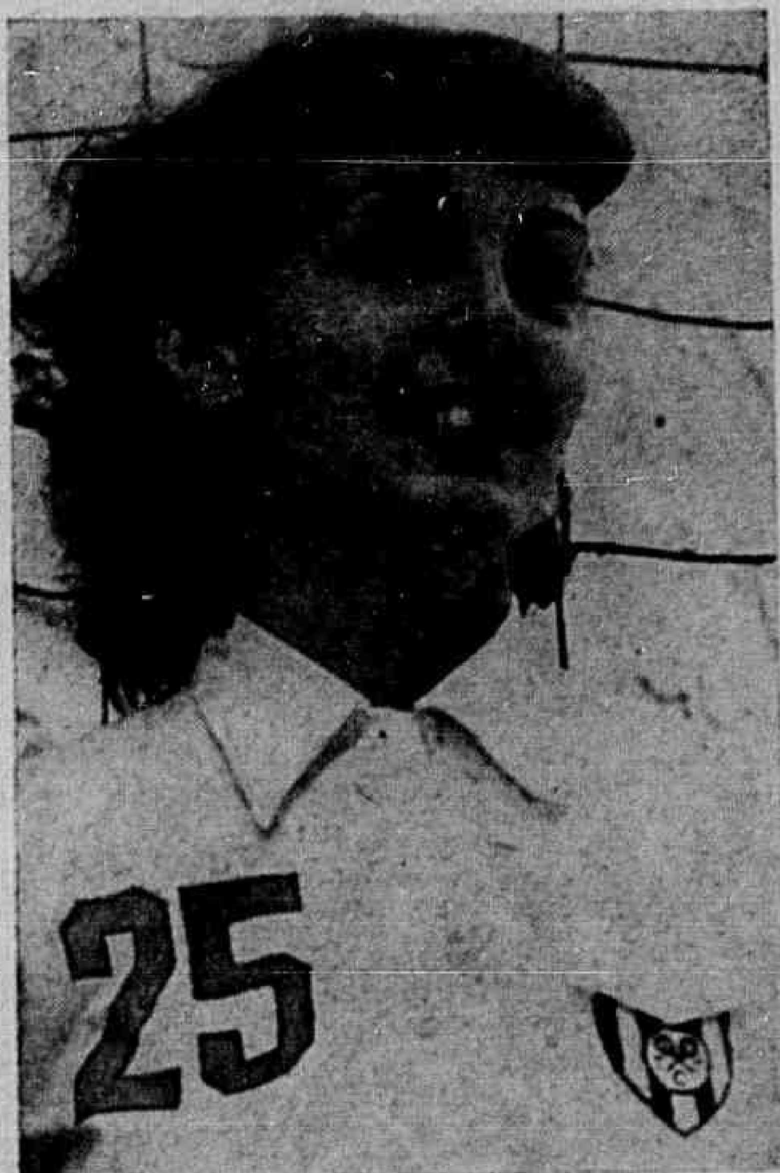
Returno — Tijuca 2 x Fluminense 1 (15x3 — 13x15 — 15x9); Tijuca 2 x Flamengo 0 (15x10 — 15x4); Tijuca 2 x Vasco 0 (15x2 — 15x16); Tijuca 1 x Botafogo 2 (15x10 — 6x15 — 15x9).

Melhor de três — 1.º — Tijuca 2 x Fluminense 0 (15x13 — 16x14); 2.º — Tijuca 1 x Fluminense 2 (15x10 — 3x15 — 15x7); 3.º — Tijuca 2 x Fluminense 1 (15x10 — 10x15 — 15x9).

O técnico Wilson Barroso aproveitou 11 jogadoras nos 11 jogos do certame.

CASPA!. CABELOS BRANCOS!
use LOÇÃO XAMBÚ
CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS VOLTAM A SUA CÔR NATURAL. ELIMINA A CASPA - EXITO GARANTIDO.
LABORATÓRIO — Rua Souza Dantas nº 2
Pedidos pelo Reembolso Postal — Rio de Janeir







EDIL — Edil Ferreira Garcia, nasceu em Matias Barbosa, Estado de Minas Gerais, no dia 8 de maio de 1930. E' a primeira vez que conquista um título, pois iniciou a sua carreira esportiva em 1948

ENID — Enid Coelho Rodrigues Velho, nasceu no Distrito Federal no dia 30 de maio de 1927. E' estudante da Escola Nacional de Educação Física, onde pratica várias modalidades de esportes. Já defendeu as côres do Flamengo em 1947, transferindo-se no início de 1948 para o Tijuca. O título conquistado no clube cajuti é o nico de sua carreira ésportiva

SONIA — Sônia Freire Araújo é do Distrito Federal, tendo nascido em 5 de setembro de 1934. A sua carreira esportiva ainda é curta, porém já possui o título de campeã dos "VIII Jogos Abertos de Cambuquira" (1949), e agora de campeã carioca pelo Tijuca. Além do voleibol, também faz parte da equipe de basquetebol do clube cajuti

Atuaram:

Pequenina	11 vezes
Enid	11 "
Lêda	11 "
Edil	10 "
Selma	10 "
Norma	5 "
Maria Helena	5 "
Sônia	3 "
Vera	3 "
Adelaide	2 "
Tecla	1 vez

ICPRESSÕES DO TÉCNICO CAMPEÃO

Depois de ouvirmos a palavra das estrêlas, estivemos com o Sr. Wilson Barroso, orientador da equipe campeã, que também nos forneceu as suas impressões. Disse-nos o técnico campeão:

— "Estou satisfeito com o título conquistado e com a atuação de minhas pupilas. Devo acrescentar que, devido à impecável conduta disciplinar das amadoras, consegui armar um quadro capaz de fazer boa figura no certame, não havendo a menor desunião entre as suas integrantes. Isto foi um dos principais fatores da jornada vitoriosa, pois, sem disciplina na-

(Cont. na pág. 12)



As campeãs Edil, Maria Helena, Enid e Pequenina, dando as suas impressões ao nosso cronista especializado



A equipe do Tijuca demonstrou tôda a sua pujança nas partidas finais do campeonato, quando as suas integrantes apresentaram uma fibra invejável, o que lhes valeu o magnífico título. Aqui temos uma pôse da equipe campeã, tendo na parte de cima, da esquerda para a direita: Maria Helena, Edil, Celma e Pequenina. Em baixo, na mesma ordem: Enid, Norma e Lêda

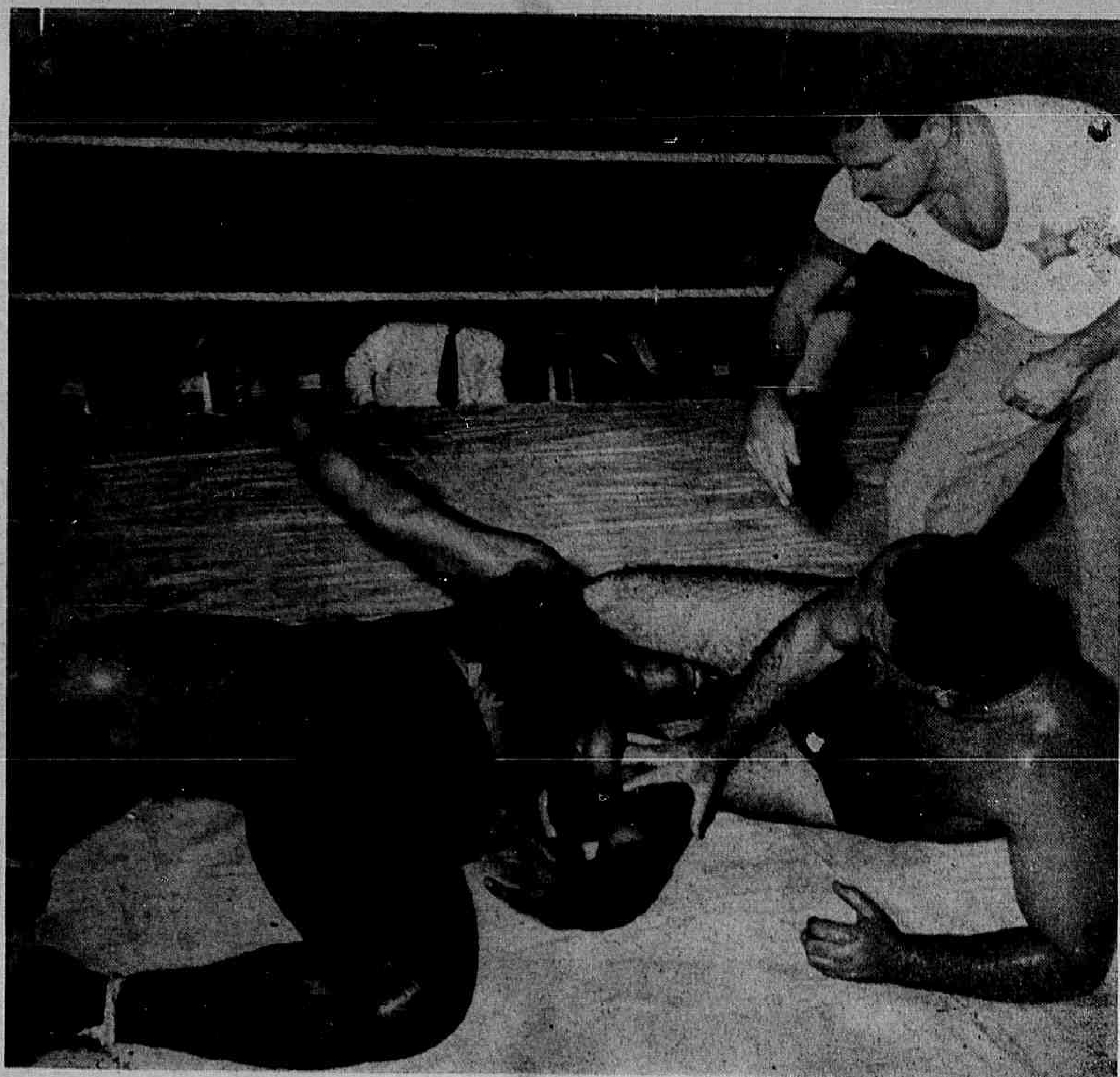
INCRÍVEL VIOLÊNCIA

Prossegue muito animada a grande temporada de luta livre do Palácio Metropolitano dos Esportes.

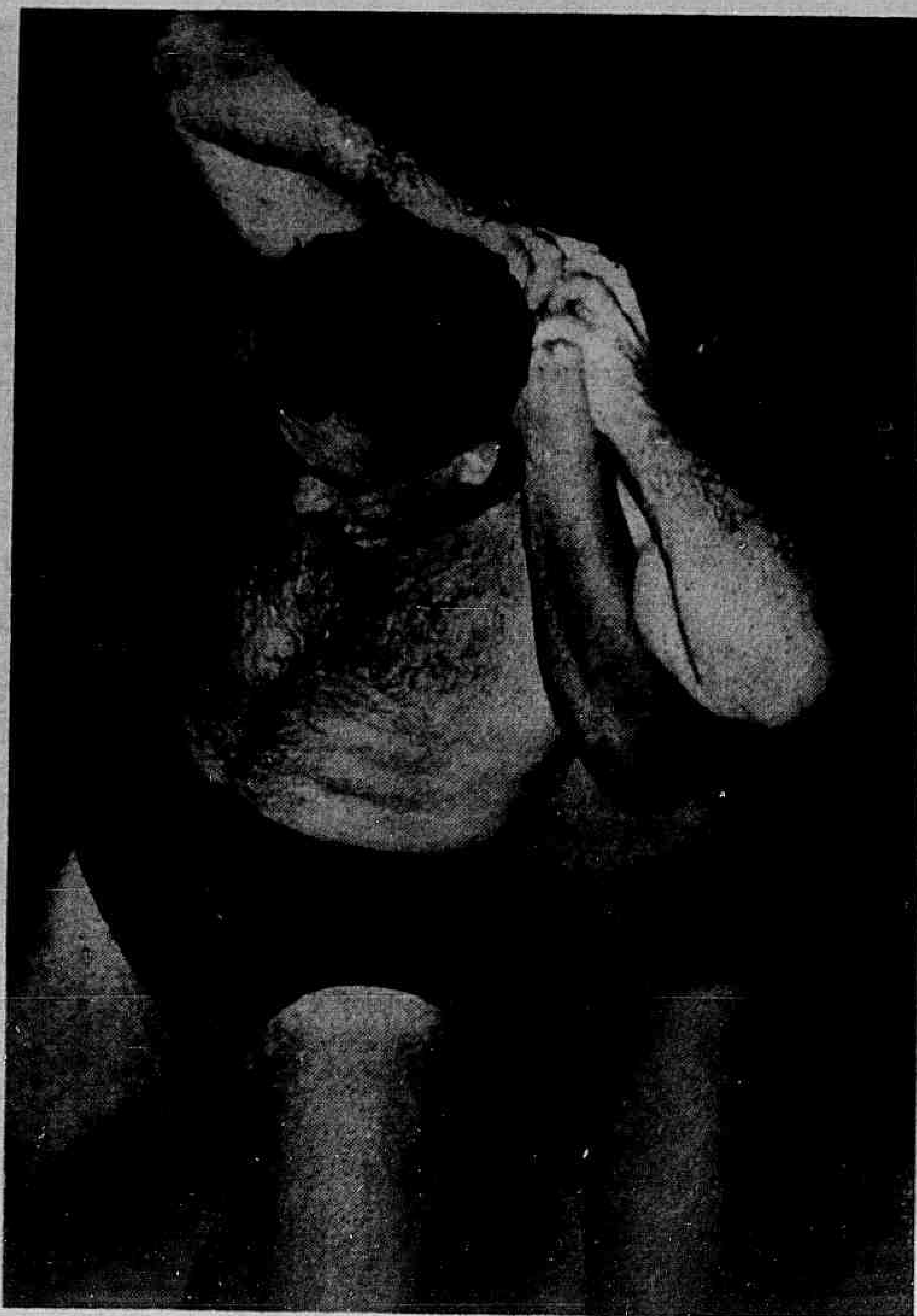
Combates bem equilibrados, os lutadores se empenhando a fundo pela vitória, tudo isto tem proporcionado ao público que ali tem acorrido espetáculos movimentados, caracterizados por técnica apurada e incrível violência.

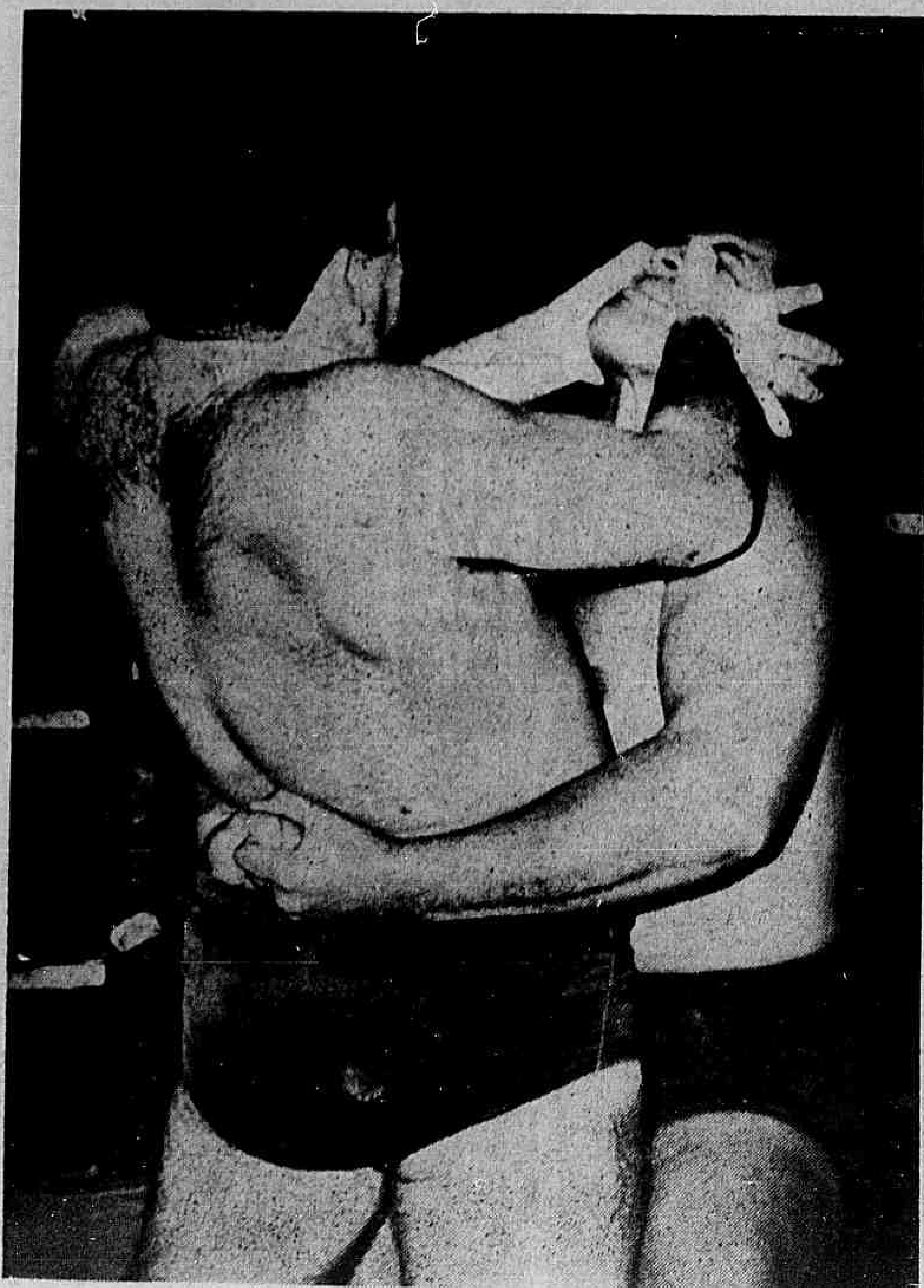
Na noitada em que foram colhidos os sensacionais flagrantes fotográficos, que bem caracterizam

CABELOS BRANCOS...
Envelhecem
JUVENTUDE
ALEXANDRE
Faz desaparecer e
EVITA-OS SEM TINGIR
BELEZA e VIGOR DOS CABELOS



Três lances sensacionais do combate Mesnike x Mário de Sousa, vencido pela "Fera de Piratininga". Ao alto, verdadeira situação de pânico de Mário de Sousa, que viu "estrêlas" na espetacular tesourada de Mesnike. Em baixo, à esquerda, um "double welson" e à direita, enquanto Mário de Sousa dá um verdadeiro abraço de urso, Mesnike tenta livrar-se do golpe, metendo os dedos nos olhos de seu adversário





o empenho dos lutadores nesta temporada patrocinada por Esportes Publicidade, foram êstes os resultados dos combates:

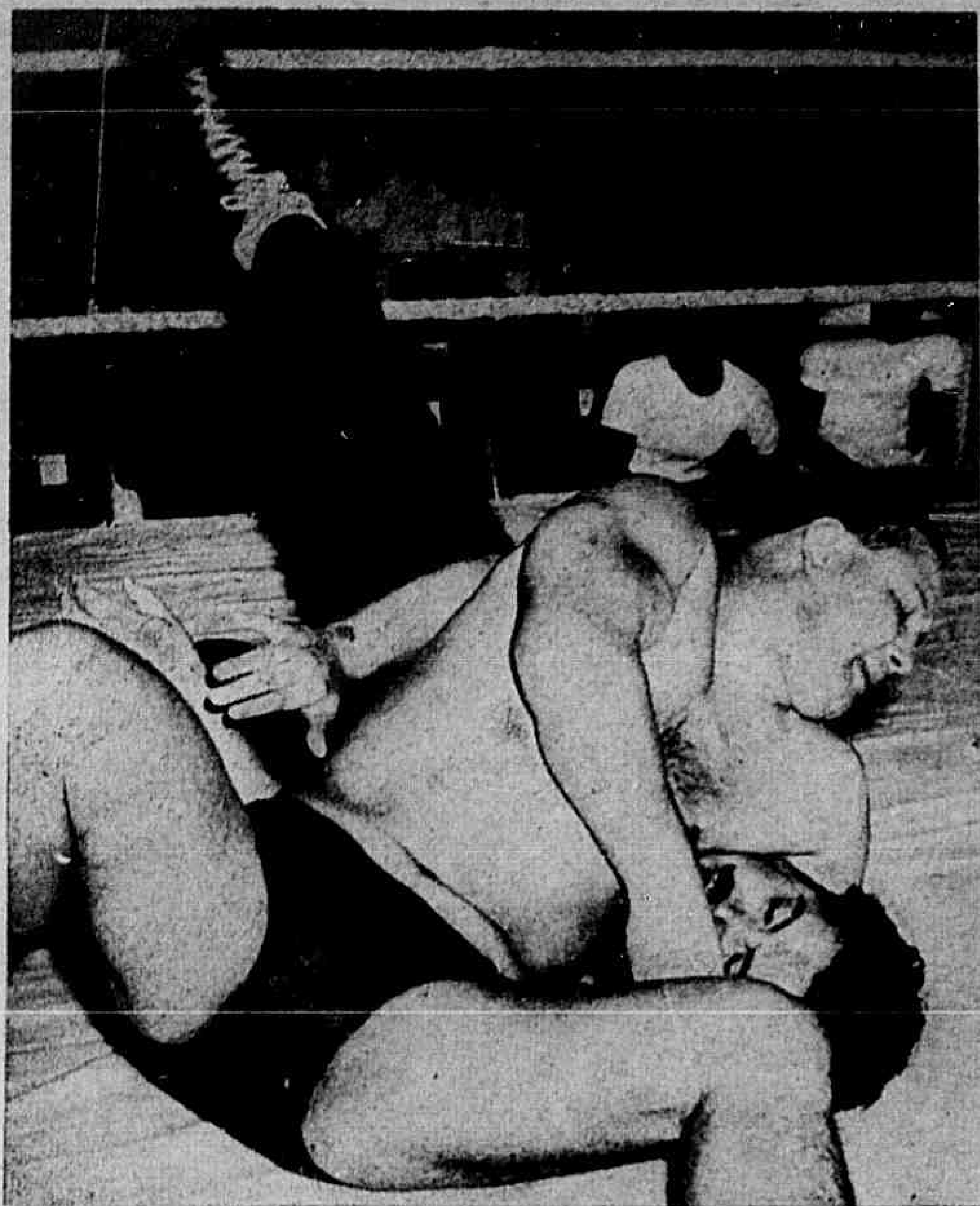
1.ª luta — Valdemar x Edgard. Venceu Edgard, por encostamento no 1.º round, aos 4'45''.

2.ª luta — K.O. Jack x Wilson Geraldes. Empate.

3.ª luta — Rubens x Touro de Bronze. Ganhou Rubens por estrangulamento no 2.º round, aos 1'25''.

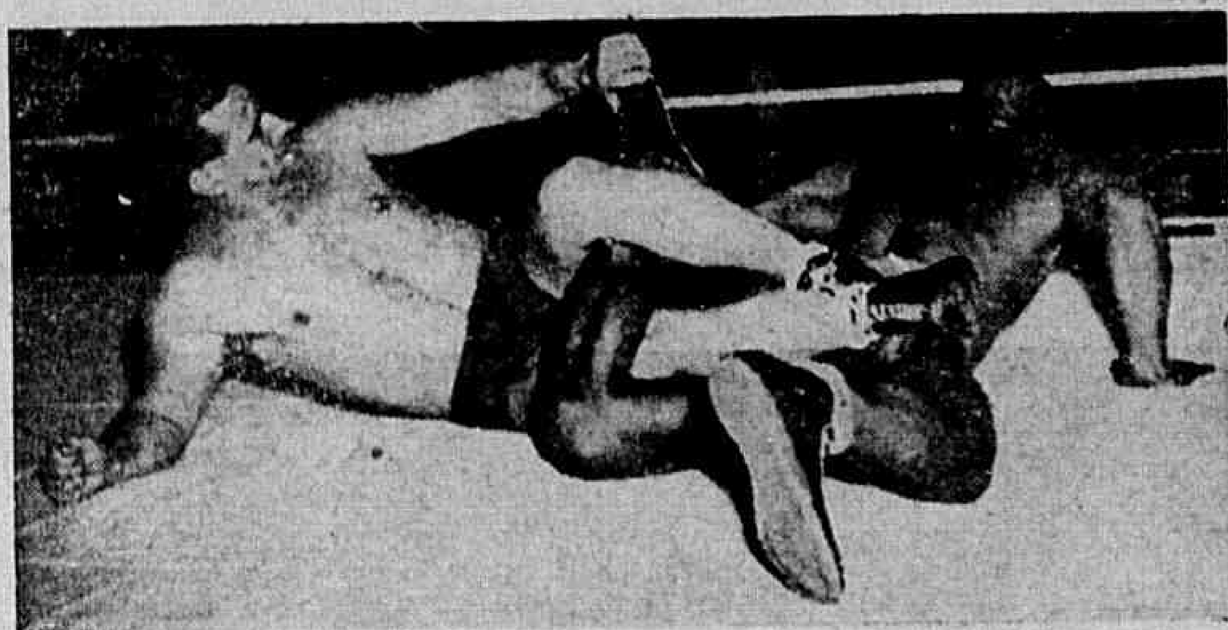
4.ª luta — Mesnik x Mário de Souza. Triunfou Mesnik no 2.ª round, por estrangulamento, aos 1'15''.

5.ª luta — Ulsener x Hwasco Briones. Ganhou Briones, por encostamento no 2.º round, aos 3'20''.

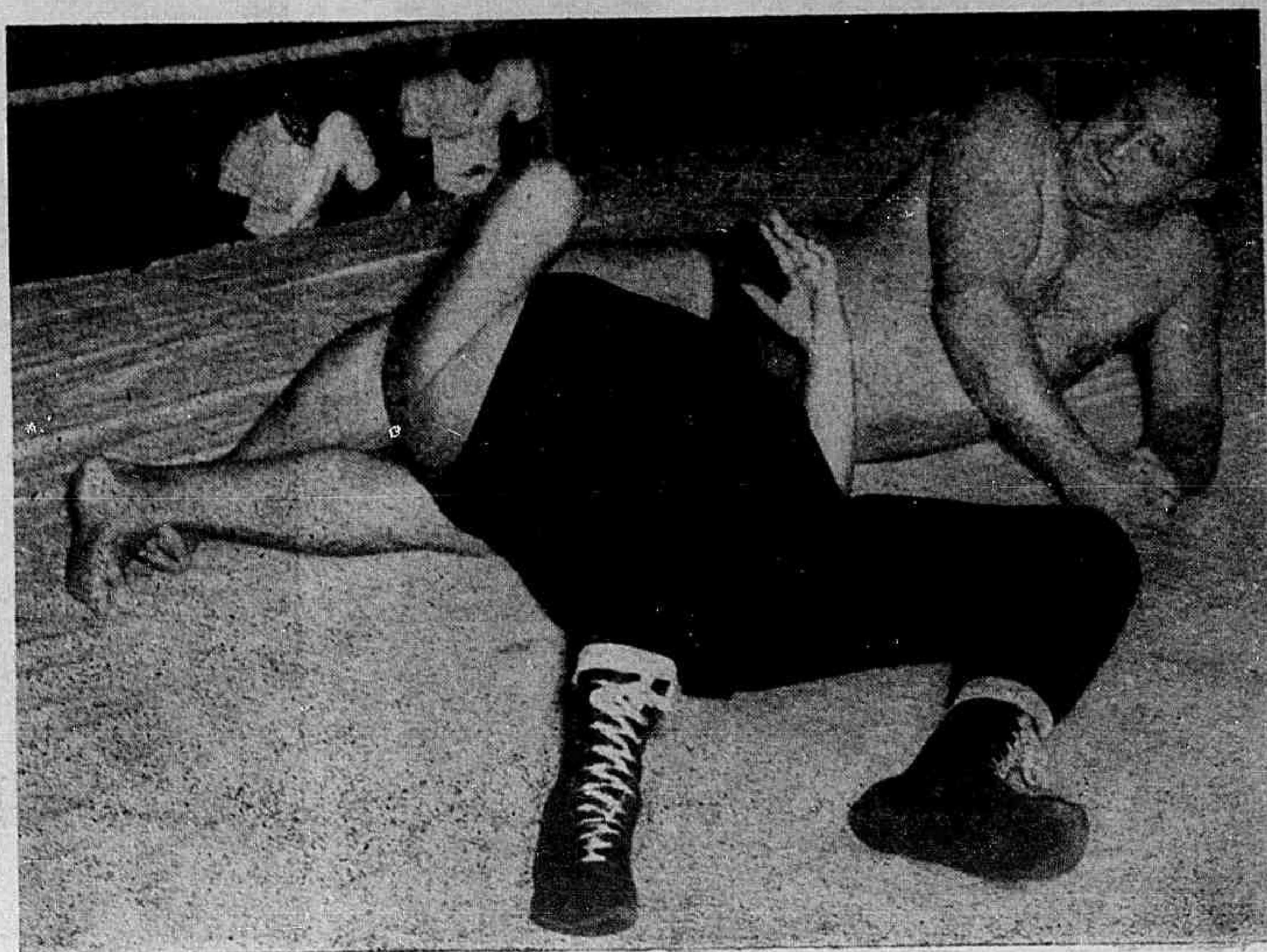


Fases espetaculares da luta entre o chileno Briones e o francês Ulsemer. Ao alto, à esquerda, uma gravata de Ulsemer; à direita, uma queda de Briones, completamente aturdido, e, em baixo, uma tesourada de Ulsemer em Briones. Apesar de tudo, triunfou o chileno

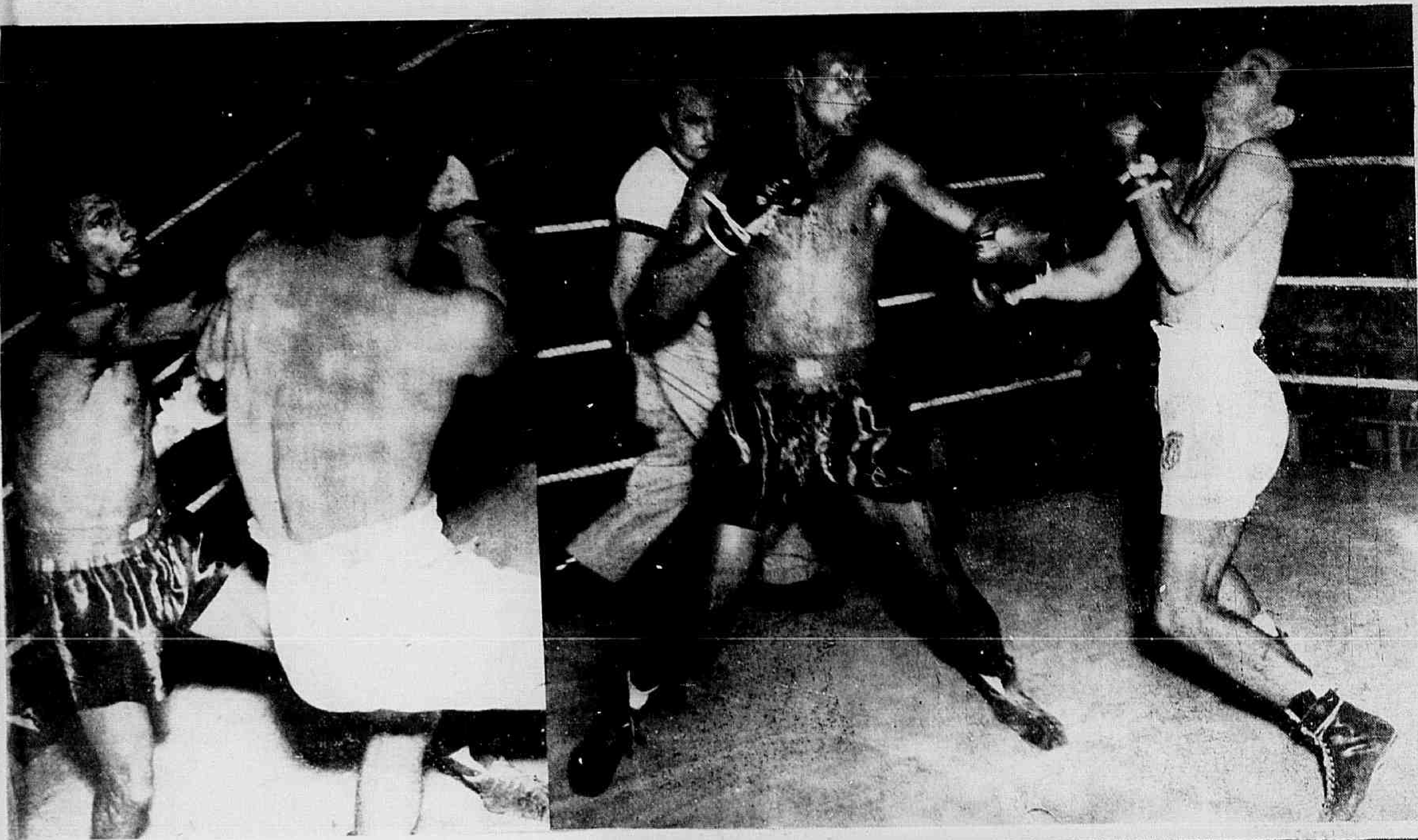




Fase do encontro Rubens e Touro de Bronze, quando Rubens aplicava uma sensacional torsão de perna



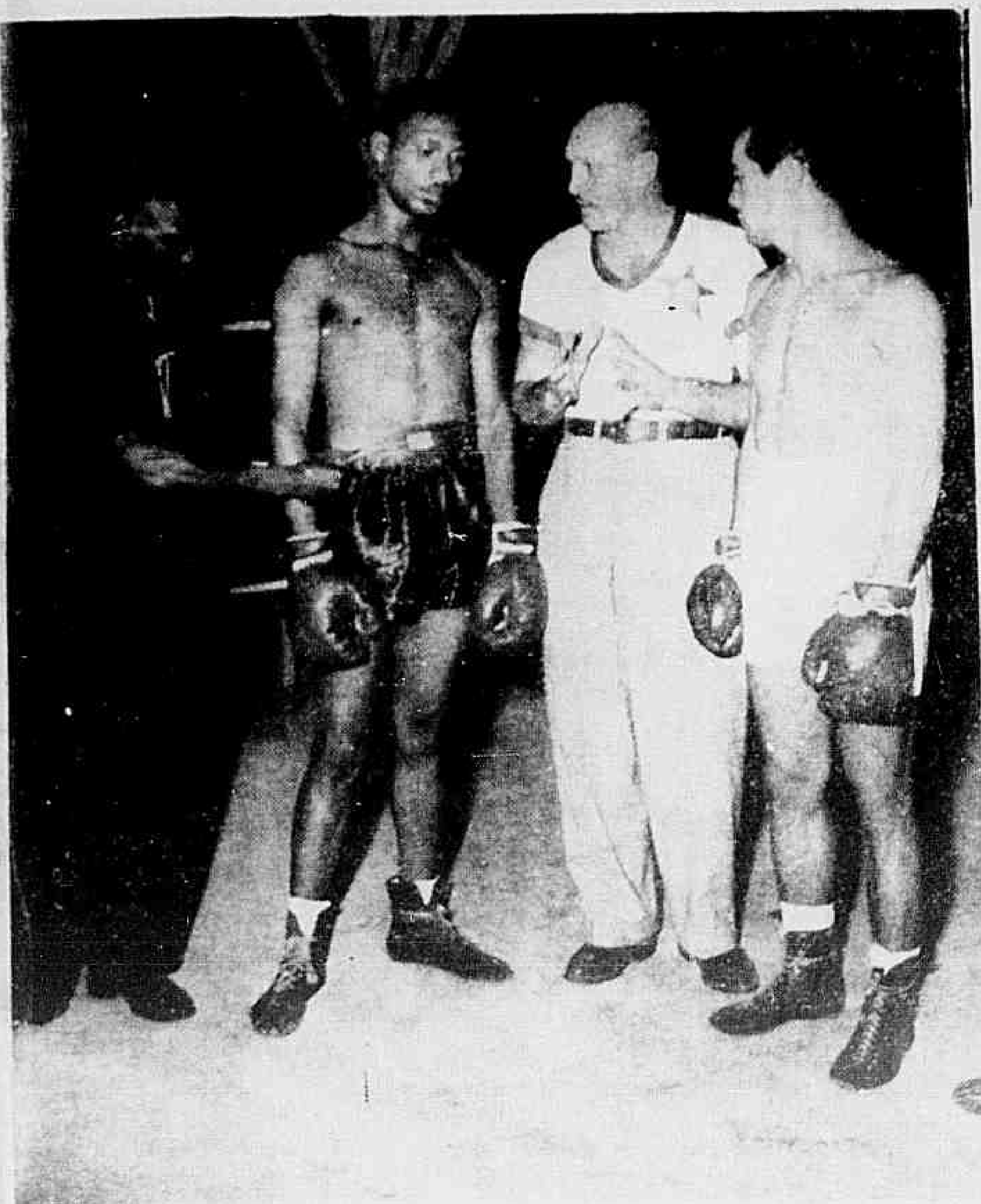




MAIS UM K. O. DE GUILHERME MARTINS

O campeão português continua triunfando, e desta vez derrotou o uruguaio Da Luz, num combate movimentado, em que superou, tecnicamente, o adversário, derrotando-o por K.O. no 5.º round, aproveitando-se de uma distração do oriental, com um rápido cruzado de direito. José Santos colheu com a sua objetiva, cinco flagrantes do combate Martins x Da Luz: ao alto, dois ataques do uruguaio; em baixo duas cargas do campeão português, e os pugilistas antes da luta recebendo as últimas instruções do juiz Jaime Ferreira. Na página 12, reportagem de R. A. A. Coutinho, sôbre o sensacional combate








25
9
7
33
15
11
13